



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CEDUC – CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DFCS - DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**JOSÉ FELIPE DINIZ MONTEIRO**

**PÓS-MODERNIDADE E AURORA DOS ÍDOLOS:  
LEITURA NIETZSCHIANA DA OBRA DE NEIL GAIMAN**

**CAMPINA GRANDE/PB  
2014**

**JOSÉ FELIPE DINIZ MONTEIRO**

**PÓS-MODERNIDADE E AURORA DOS ÍDOLOS:  
LEITURA NIETZSCHIANA DA OBRA DE NEIL GAIMAN**

Trabalho de conclusão de curso de licenciatura plena em filosofia apresentado na Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, em cumprimento às exigências legais para a obtenção do título de licenciado em Filosofia.

Sob orientação do(a) professor(a) Dr.(a) José Arlindo Aguiar

**CAMPINA GRANDE/PB  
2014**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.


M772p Monteiro, Jose Felipe Diniz.  
Pós modernidade e aurora dos ídolos [manuscrito] : uma leitura Nietzscheana da obra de Neil Gaiman / Jose Felipe Diniz Monteiro. - 2014.  
51 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. José Arlindo Aguiar, Coordenação do Curso de Filosofia - CEDUC."  
1. Novos ídolos. 2. Morte dos Deuses. 3. Crença. 4. Filosofia nietzscheana. I. Título  
21. ed. CDD 193

JOSÉ FELIPE DINIZ MONTEIRO.

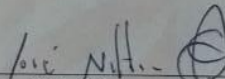
PÓS - MODERNIDADE E AURORA DOS ÍDOLOS: UMA LEITURA  
NIETZSCHIANA DA OBRA DE NEIL GAIMAN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Filosofia da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Licenciado em Filosofia.

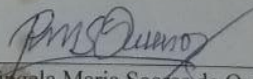
Aprovado em 27/11/2014.



Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho / UEPB  
Orientador



Prof. Dr. José Nilton Concerva de Arruda / UEPB  
Examinador



Prof. Dr. Rosângela Maria Soares de Quiroz / UEPB  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

*A Deus por tudo que ocorreu em minha vida, e pelo que virá.*

*A minha filha Clarice, mostrando que o impossível é apenas o que ainda não foi feito, me ensinado que é possível amar cada vez mais.*

*A família pelo apoio constante. Ao meu pai (postumamente), pois me mostrou o caminho de um homem com seu exemplo de trabalho e dignidade. A minha mãe por me levar até a porta da escola, me incentivando a estudar e nunca me deixar desistir, ao meu irmão Junior, por está sempre ao meu lado. A minha irmã "Sandinha" por ser como uma mãe e cuidar de mim como um filho.*

*Ao meu grande amigo Cleriston por ter me apresentado e emprestado muitas das obras de Neil Gaiman, seu vasto conhecimento sobre Quadrinhos e a boa vontade de compartilhá-lo.*

*A Esdras por nunca me deixar esquecer que amigos vem nas noites mais escuras. Vanga por findar minhas duvidas me dando objetividade, Gutinho, Washington, Jacke, Kaline, Cabral, Jô, Romulo, Diego, Arlinto, entre outros. Por de um modo ou de outro sempre estiveram ao meu lado.*

*A todos os professores que tive até este momento, que trouxeram luz as trevas da minha ignorância. Ao Prof. Arlindo por acreditar nos devaneios de um aluno e torna-los possíveis, por acreditar mesmo quando nem eu acreditava ser possível.*

*E a todos que fizeram a parte na formação do meu Ser.*

“Não ouvimos o barulho dos coveiros a enterrar Deus? Não sentimos o cheiro da putrefação divina? – também os deuses apodrecem!**Deus está morto! Deus continua morto! E nós o matamos!**”

(Friedrich Nietzsche)

## RESUMO

O presente trabalho apresenta a obra de Neil Gaiman através da perspectiva filosófica Nietzscheana. Pretendemos assim, reunir elementos que aponte a ligação entre esses autores. Quando Zaratustra anuncia a morte de Deus, nos alerta que é de um modo simbólico, pois matamos Deus com a ciência, elevamos a ciência a ser um deus ou novo *ídolo*. A morte dos deuses em Gaiman é retratada pelo ponto de vista dos deuses assim, podemos vislumbrar toda melancolia dos deuses ao serem abandonados pela humanidade, como eles iram lutar para sobreviver. Gaiman descreve a guerra entre os novos e velhos deuses pela fé/crença da humanidade, para ser o norte das orações da humanidade, sem fiéis o deus padeci no esquecimento, o deus morre. A priori demonstrando a crise na pós-modernidade.

**Palavras-chave:** Novos *ídolos*. Morte de Deus. Crença.Nietzsche.

## **ABSTRACT**

This paper presents the work of Neil Gaiman by Nietzschean philosophical perspective. Therefore we wish to bring together elements that point the connection between these authors . When Zarathustra proclaims the death of God warns us that it is a symbolic way, for we kill God with science , elevate science to be a god or idol again . Death of the Gods in Gaiman is portrayed through the eyes of the gods so we can see all the gloom of the gods being abandoned by humanity as they fight to survive iram .Gaiman describes the war between the old and new gods by faith / belief of mankind , to be north of the prayers of humanity without God I suffered faithful into oblivion , the god dies . A priori reflecting a crisis in post-modernity .

**Keywords:** New idols. Death of God.Belief. Nietzsche



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 APRESENTAÇÃO DOS AUTORES</b>	<b>11</b>
<b>2.1 QUEM É NIETZSCHE</b>	<b>11</b>
<b>2.2 QUEM É GAIMAN</b>	<b>13</b>
<b>3. EXPLICANDO A IMPORTANCIA DAS OBRAS DE NEIL GAIMAN</b>	<b>17</b>
<b>3.1 ESTAÇÃO DAS BRUMAS</b>	<b>17</b>
<b>3.2 DEUSES AMERICANOS</b>	<b>22</b>
<b>3.3 FILHOS DE ANANSI</b>	<b>30</b>
<b>4. TER RELIGIÃO É ACREDITAR NO INFERNO</b>	<b>35</b>
<b>4.1 OS DEUSES DEPENDEM DOS HOMENS</b>	<b>35</b>
<b>4.2 O CRISTIANISMO VENCE ATRAVÉS DA IDEIAS DE INFERNO</b>	<b>36</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>48</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, iremos tentar fazer uma aproximação entre a morte de Deus em Nietzsche, com a aurora dos novos deuses em Gaiman, fazendo uma leitura filosófica das obras do escritor inglês Neil Gaiman. Sendo possível assim, percebermos a crise na fé da humanidade, ao longo de suas obras deslumbraremos os deuses (antigos) buscando subterfúgios a sua existência, até chegar o ponto de uma guerra entre os novos deuses (ciência) e os antigos deuses, eles iram lutar pela fé da humanidade, pela crença dos homens, no entanto, Gaiman nos apresenta tal crise do ponto de vista dos deuses, o que isso representa para eles.

Nietzsche anuncia através de Zarathustra que, matamos Deus, porém essa morte se dá de um modo simbólico, matamos Deus com a ciência, todo nosso pensar se baseia na moral crista seja de forma objetiva ou subjetiva, ao matarmos Deus, findamos tudo que foi edificado através da sua imagem, assim o homem finda toda a moral divina, deixando espaço para se criar uma nova moral, uma moral mais elevada, transcender todos os valores, pois não há no que se basear mais.

Gaiman percebeu a morte de Deus, no entanto ele descreve em suas obras segundo uma perspectiva invertida, ou seja, através do ponto de vista dos deuses, desse modo podemos perceber os deuses lutando para sobreviver, não ser posto de lado pelos homens. Os deuses precisam ser adorados para existir, precisam de fieis para serem deuses, sem os homens os deuses padecem no esquecimento.

Desse modo, a humanidade abando seus deuses a sua própria sorte, como observado, os abandonou (deuses), pela ciência ,divinizando a mesma, tornando ela e seus aspectos novos deuses, deuses da modernidade, assim ambos, tanto os novos quanto os antigos terram que lutar pela fé da humanidade, terram que brigar por sua existência. Se Nietzsche diz que matamos Deus com a ciência, Gaiman percebeu que a tornamos (ciência) também um deus.

Doravante, Gaiman descreve essa luta entre os novos e os antigos segundo a ótica dos deuses (olhar invertido) e não dos homens, nessa luta somos meros espectadores, o que transmite em suas obras um olhar desolador, pois vemos deuses fracos e moribundos agonizando na sarjeta, implorando por fé, mas a humanidade os abandonou, os esqueceu, e sem fé do que vale ser um deus, sem ter quem o chame assim.

## 2. APRESENTAÇÃO DOS AUTORES

Optamos por trazer um breve resumo da vida e obra do filósofo alemão Nietzsche e do escritor inglês Gaiman, por acreditarmos ser relevante para este trabalho. Pretendemos assim trazer condições para fazer sua leitura com mais profundidade.

### 2.1 QUEM É NIETZSCHE

Nietzsche<sup>1</sup> descende de uma longa linhagem de pastores luteranos, seu pai foi pastor da cidade de Röcken, casou-se em 1843 com Fransiska Oehler, que também era filha de pastor. Friedrich Nietzsche nasceu em 15 de outubro de 1844, sendo o mais velho de três irmãos, porém seu irmão caçula, Joseph faleceu em 1849, restando apenas sua irmã Elisabeth em 1846. Ainda em 1849 seu pai faleceu, o que foi muito traumático para o filósofo que tinha verdadeira veneração por ele, causando uma crise em sua fé.

Em 1858 iniciou seus estudos no liceu de Pforta, onde ganhou uma bolsa de estudos, adquirindo gosto pelo rigor e disciplina, valorizando o esforço próprio. O liceu de Pforta era expoente no ensino da língua e literatura alemã, contribuindo para formação do seu senso crítico e o domínio da língua alemã. Não tinha grandes interesses por artes plásticas, mas grande gosto pela música. Em 1861 recebeu o sacramento em Pforta, mas seu distanciamento do cristianismo era perceptivo, em 1862 teve contato com a obra de Wagner (que iria conhecer futuramente).

Em 1864 após obter seu título de bacharel, matriculou-se na universidade de Bonn, aonde iria se tornar membro da Franconia (reunião dos ex-alunos da Pforta). Influenciado pelas aulas de Ritschl, iria frequentar aulas de filologia, sendo isto decisivo para ruptura com o cristianismo em 1865 após o contato com a obra **A vida de Jesus** de Strauss.

Em 1865 foi nomeado pela universidade de Leipzig, onde teve contato com a filosofia de Arthur Schopenhauer, inicia seu interesse pela filosofia, em 1866 foi convidado por Ritschl para compor a sociedade de estudos filológicos, após fazer uma conferência elogiada, mas seu interesse voltava-se cada vez mais para filosofia, tendo contato com a filosofia kantiana, sendo tais obras importantes para elaboração das suas concepções futuras a cerca da metafísica.

Ingressou no serviço militar em 1867, porém em 1868 acidenta-se seriamente obrigando a ser dispensado do serviço militar, em outubro desse ano já estava em Leipzig.

---

<sup>1</sup>Retiramos as informações biográficas da obra, **Encyclopaedia Nietzsche**, 2011.

Seu afastamento do meio filológico se dá através do fim de 1868, conhece o compositor Richard Wagner que causa uma fortíssima impressão em Nietzsche. Juntamente com a indicação de Ritschl, para cátedra de língua e literatura grega da universidade de Basileia, onde foi aceito no início do ano de 1869, conferindo ao filósofo uma vida estável e mais tempo para suas pesquisas, no mesmo ano renuncia sua cidadania prussiana para adotar a suíça.

Nessa mesma época é ocorre o apogeu de sua amizade com Wagner chegando a se hospedar na residência do compositor, tal amizade iria perdurar até 1872, quando ouve o rompimento com Wagner, muito tempo depois Nietzsche ainda iria celebrar esse período nostalgicamente. Em 1870, na guerra franco-prussiana, foi impedido de lutar devido a sua naturalização sueca, servindo voluntariamente como enfermeiro, contrai difteria obrigando a retornar a Basileia.

Sua primeira publicação como filósofo foi em 1871 **O Nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. Recebendo fortes críticas do meio filológico, inclusive do seu amigo Ritschl, com sua reputação abalada, seus alunos abandonaram seus cursos. Em 1872 apresenta algumas conferências sobre **O futuro de nossas instituições de ensino**, como resposta as críticas, conferindo duramente críticas a forma de ensino alemão.

Sua saúde era alvo de constante preocupação, por volta dos trintas anos sua saúde era muito frágil, o lado amoroso não era dos melhores, teve um pedido de casamento oficial negado por Mathilde Trampedach, em 1882 iria novamente ser rejeitado ao pedir Lou Salomé em casamento. Esta iria se casar com amigo em comum Paul Rée.

Em 1878 inicia sua obra mais conhecida **Assim falava Zarathustra**, sua vida foi marcada por períodos de crises de sua doença e períodos de lucidez, sua vida é de viajante, “Aurora” é concluída em 1881, nessa época formula o conceito do eterno retorno e tem contato com a filosofia de Spinoza, **Gaia ciência** e terminada em 1882, no mesmo ano conhece Salomé e Paul Rée, se apaixonado pela jovem russa motivado por sua beleza e intelecto, os três tinha uma forte ligação, Nietzsche se distancia dos dois após sua recusa do pedido de casamento e o casamento de Salomé com Rée. Estava distante de sua família e tinha brigas constantes com sua irmã Elizabeth.

Viaja para Sil-Maria onde consegue terminar em 1885 **Assim falava Zarathustra**, as dificuldades com as editoras somam se com as recusas de se reintegrar à universidade de Leipzig, sua desaprovação com o casamento com a sua irmã com B. Förster, apesar disso segue em um ritmo continuo suas publicações em 1886 termina **Além do bem e do mal**, em

1887 **Crepúsculo dos ídolos** no ano seguinte **O anticristo** e **Nietzsche contra Wagner**, sua última publicação foi depois de sua morte em 1909 **Ecco Homo**.

Em Turim o filósofo mergulha na loucura e demência, vivendo os seus últimos anos aos cuidados de sua família, vindo falecer em 25 de agosto de 1900 em Weimar, não pode viver a sua filosofia ser estudada em uma série de conferências na universidade de Copenhague, seus textos foram modificados para ser adequar aos ideais nazistas por sua irmã, mas foram reveladas essas falsificações o que fora suficiente para criar a imagem de que o filósofo apoiaria o nazismo, depois dessa polemica seus escritos ganharam mais espaço no meio acadêmico, sendo um dos filósofos mais lido e trabalhado.

Em nosso trabalho abordaremos principalmente as obras: **Genealogia da Moral**(2008), **Assim Falava Zaratustra**(2012), **Crepúsculo dos Ídolos**(2010).

## 2.2 QUEM É GAIMAN

A família<sup>2</sup> é de origem de Polonesa, seus avós imigraram para Inglaterra em 1916, seu pai era dono de um mercado na cidade de Porchesteraonde Gaiman nasceu em 10 de novembro de 1960, ainda muito pequeno seu pai vendeu o mercado e toda família mudou para West Sussex onde Gaiman viveu até a juventude. Desde muito jovem era um leitor contumaz, tendo preferência pela literatura de fantasia e fabulosa, em destaque temos – C.S.Lewis, J.R.R. Tolkien, porém seu interesse literário não era só por esses temas, na adolescência lia com frequência obras de terror de autores como– H.P. Lovecraft, Gene Wolfe e Alan Poe.

Sua carreira como escritor começou no início dos anos 80, seu primeiro material próprio foi sobre a biografiada banda Duran Duran em 1984, deve-se ressaltar que esta obra juntamente com, **Não entre em Pânico**(2014), sobre a “trilogia” de cinco livros **Mochileiro das Galaxias**(2010) de Douglas Adams, foram os únicos trabalhos de Gaiman não-ficcionais. Por volta do ano de 84, trabalhou muito como jornalista *free-lancer*, produzindo contos e artigo de ficção científica e varias entrevistas para algumas das principais publicações britânicas (*Penthouse*, *Time Out*, *City Limits*, *The Observer*, *The Sunday*, entre outras). Entre os anos de 84 e 86 seus principais trabalhos foram como crítico de cinema, ainda em 86 publicou a minissérie “orquídea negra” (2013) juntamente com Dave Mckean. Devemos abrir um adendo; antes disso, estava escrevendo para editora 2000AD, algumas historias, dentre as

---

<sup>2</sup> O levantamento biográfico de Gaiman foi realizado através de consulta ao livro: **Príncipe de Historias**, 2011.

quais podemos destacar **Juiz Dreed**(que era publicado pela revista mensal 2000AD), junto com outros autores com Alan Moore, Clive Barker e Grant Morrison, estes foram os principais nomes do movimento que ficou conhecido como invasão britânica<sup>3</sup> nas editoras americanas.

Devido ao sucesso de *Orquídeas Negras*, no final do mesmo ano foi contratada pela DC Comic's como argumentista, posteriormente teve a oportunidade de assumir um título mensal, que viria a ser sua obra mais conhecida **Sandman**, foi publicado inicialmente no ano de 88 pela DC e posteriormente pelo selo Vertigo<sup>4</sup>. Que tinha como objetivo de atingir “leitores maduros<sup>5</sup>”, juntamente com *Hellblaser* e **Monstro do pântano**. Deve ser ressaltado que a série **Sandman** foi um grande sucesso de público e crítica, recebendo os mais importantes prêmios da área (Eisner Award 1991, 1992, 1993 e 1994 e o Harvey Award 1990, 1991 e 1992 no Brasil diversos HQ Mix). Foi o único a receber um World Fantasy Award<sup>6</sup>.

Sua parceria com Dave McKean deve-se ressaltada, pois é muito importante nas obras de Gaiman, sendo McKean responsável pela imensa maioria das capas (originais) das obras de Gaiman. Gaiman conheceu McKean quando ainda era estudante de artes plásticas. Logo após **Sandman** a dupla publicaria **Sinais e ruído**(2010) e a **comédia trágica ou trágica comédia de Mr. Punch** (2011). Essa última guarda uma curiosidade, foi influenciada pelas lembranças que Gaiman tinha de sua família de quando ainda era criança, junto com as histórias que seus avós contavam. Já no início dos anos 90 escreveu **Livro da magia**(2013), sobre essa obra recaí a polémica de que “*Harry Potter*” seria um plágio de **Livro da Magia**. Ainda relacionado a **Sandman** publicou duas minisséries sobre Morte (irmã de Sandman) que

---

<sup>3</sup> Nos anos 80 a editora da DC Comic's (Karen Berger) foi responsável por trazer alguns dos principais escritores da editora inglesa 2000 AD, entre se destacam: Alan Moore, Neil Gaiman e Grant Morrison, esse movimento ficou conhecido como invasão Britânica em referência, ao mesmo processo feito nos anos 70 por algumas bandas inglesas como: *The Beatles* e *Rolling Stone*.

<sup>4</sup> O selo pertence á editora DC, que queria publicar historias com temas mais adultos: com violência, nudez, uso de drogas e palavrões, assim, se distanciar das suas revistas mensais e mais familiares. O selo só foi possível devido ao sucesso de quadrinhos como: **Monstro do Pântano**, **Watchmen** e **Sandman** que pertenciam a DC, sendo transferidos para o selo Vertigo, que era voltada para leitores maduros, suas historias valorizavam os roteiros e não os desenhistas como era de costume nos anos 80.

<sup>5</sup> Termo utilizado para dignar que aquela historia não deveria ser lida por crianças, por tratar de temas adultos e controversos, deveria estar escrito esse aviso na capa como forma de advertência, mas as editoras utilizava de forma que chacoteasse essa obrigatoriedade, além de ser uma forma de protesto.

<sup>6</sup> Conjunto de prêmio de periodicidade anual, destinado a escritores, artistas e obras que apresentem proeminência na área da fantasia. Sua primeira premiação foi no ano de 1975, *World Fantasy award*, é considera o prêmio de maior importância para literatura no âmbito internacional, sendo que algumas mídias não podem concorrer como é o caso das historias em quadrinhos, que foram proibidos de concorrer após 1991 quando Neil Gaiman venceu com **Sonhos de uma noite de verão** que pertence á série **Sandman**.

foram **Morte a festa** 2000 e **O alto preço da vida** 2001, em ambas Dave McKean foi responsável pelas capas.

Também escreveu diversas histórias para Marvel, destacando-se **1602** em 2003, que retrata uma viagem no tempo onde os principais heróis (da Marvel) estão no ano de 1602, a obra mostra como os super heróis iram agir junto com as personalidades que fizeram a história dos primeiros colonos na América. Para revista *Spawn* Gaiman criou três personagens foram: *Spawn Medieval*, *Cogliostro* e *Ângela* sobre esse último houve uma longa disputa judicial<sup>7</sup>, da qual Gaiman saiu vencedor, *Ângela* irá participar da série da Marvel **Os Guardiões da Galáxia**.

Na década de 90, foi onde surgiram os primeiros romances de Gaiman, como **Stardust** (2008), que foi adaptado para filme, onde o próprio Gaiman foi o roteirista, sendo indicado ao prêmio *Oscar* daquele ano. Em 2001 publicou **Deuses Americanos** (2011), a expectativa deste livro era tanta que a sua editora em uma jogada de *marketing* lançou um *site* com contagem regressiva para seu lançamento, tal *site* depois se tornou o *site* oficial de Gaiman. (Uma peculiaridade sobre o *site* de Gaiman é que em 2009 alcançou a marca de mais de 1 milhão de palavras publicadas pelo autor). Em 2006 lançou **Filhos de Anansi** (2011), uma continuação não propriamente dita de **Deuses Americanos**, mas inserida no mesmo universo, onde deuses caminham entre os homens e buscam a sua fé, ou seja, ser o norte das orações da humanidade. **Lugar Nenhum** (2010) fala de Londres e de suas pessoas que são esquecidas, escorrem pelas frestas das calçadas para Londres *de baixo*, sendo adaptado para os quadrinhos, **Lugar Nenhum**, também foi transformada em minissérie pela BBC de Londres. **Coisas Frágeis** vol. I e II (ambas em 2010) coleção de pequenos contos, **Belas Maldições** (2013), **A paixão de Arlequim** 2005, **Livro do cemitério** 2008 e Mais recentemente **O oceano no fim do mundo** (em 2013). Ainda publicou alguns livros infanto-juvenis com um tom de terror e suspense, **Coraline** (2008), **Odd o Gigante de Gelo** 2008, **Alfabeto Perigoso** 2009, **Cabelo Doido** 2009 e **Lobos na Parede** 2003, em todos esses livros McKean se encarregou das capas. Sobre os filmes que Gaiman produziu, **Coraline** foi adaptado para o cinema em 2009, devemos citar **Beowulf** 2008, roteiro baseado no primeiro escrito na língua inglesa, **mirrormask** de 2005, ainda sobre sua filmologia temos seus roteiros para o seriado

---

<sup>7</sup> Gaiman escreveu algumas edições da revista *Spawn*, criada por Todd McFarlane, onde criou alguns personagens, entre eles *Ângela* que chegou a ter uma minissérie própria, exigia metade dos direitos autorais sobre os personagens que criou, essa briga arrastou-se por 10 anos, vindo a ser resolvida em 2010, quando Gaiman ganhou os direitos de imagem sobre a personagem *Ângela*, Gaiman levou a sua criação para Marvel onde participa da revista **Guardiões da Galáxia**.

inglês *Doctor Who*. É responsável pela tradução e adaptação em 1999 do filme **Princesa Mononoke** de Hayao Miyazaki.

Gaiman é compositor, algumas de suas músicas podem ser ouvidas através da banda *Dresden Doll*, onde sua esposa é vocalista. Gaiman é membro da direção do *Comic Book Legal Defense Fund*<sup>8</sup> (Fundo de Defesa Legal dos Quadrinhos), entidade responsável por defender os direitos em torno dos quadrinhos, além disso, ajuda a levantar fundos para a instituição.

Retornado aos quadrinhos, Gaiman ainda escreveu algumas edições de “Lanterna Verde” e “Batman”, e retomou as histórias dos “Eternos” um quadrinho esquecido e abandonado há muito tempo pela DC Comics. As obras de Gaiman são comumente reeditadas no formato *Graphic Novel*<sup>9</sup>, não era comum, editoras investirem nesse formato pelo valor mais elevado agregados a ela, mas **Sandman** foi responsável por levar esse formato às livrarias, algo inexistente até então, foi Gaiman que o popularizou, levando a ser facilmente encontrado em bancas de jornal, levando um aspecto mais luxuoso a os quadrinhos.

Podemos dizer sobre Gaiman, que ele é um escritor, roteirista, jornalista, argumentista, em 2014 foi lançado seu primeiro game *Wayward Manor* pelo estúdio *The Odd Gentleman*, fica complicado rotular suas obras em uma determinada área, segunda a revista *Forbes* “ele é o autor mais famoso do qual você nunca ouviu falar” o que mostra o caráter amplo em que ele abarca, “*Dictionary of Literary Biography*” (publicado em 2005) cita o autor como um dos maiores autores pós-modernos vivo. Sobre suas obras fica demasiado logo citar todas elas tendo em vista o seu volume (contam com mais de 200 volumes em diversas mídias), assim optamos por ressaltar as mais importantes e relevantes para esse trabalho.

---

<sup>8</sup> Uma organização sem fins lucrativos, criada em 1986, para proteger os direitos dos quadrinhos, criadores, editores e varejistas, tem amplamente defendido a indústria dos quadrinhos em diversas disputas judiciais. CBLDF (sigla) tem entre outros no conselho de administração nomes como: Peter David e Neil Gaiman.

<sup>9</sup> O termo foi cunhado primariamente por Will Eisner, para sua história **Um contrato com Deus**, no entanto, foi **Sandman** quem popularizou, levando os quadrinhos a ser vendidos em livrarias, algo inédito a sua época, os *graphic novels* tem de modo geral capa dura, acabamento de luxo e papel de alto relevo, são normalmente impresso neste formato histórias completas ou em formato definitivo, muito valorizado por colecionadores.



### 3. EXPLICANDO A IMPORTANCIA DAS OBRAS DE GAIMAN

As obras que estudaremos são: livros, arcs, partes de obras ou Hq's. Do graphic novel **Sandman** debruçaremos especificamente sobre Estação das Brumas. Dividimos este esforço em três partes. Primeiro uma visão panorâmica sobre Estação das Brumas, Em seguida analisaremos Deuses americanos, e posteriormente, Filhos de Anansi.

#### 3.1 ESTAÇÃO DAS BRUMAS

Neste arco de **Sandman**, Gaiman elenca: Morpheus (sonho) e seus irmãos (os perpétuos); Lúcifer (Estrela da Manhã); Nada (ex-amante de Morpheus); Caim (personagem bíblico); alguns demônios (Azazeu); Odin e Loki (divindades nórdicas); Bast e Anubis (divindades egípcias); Mikoto (deus japonês); Remiel e Duma (anjos da mitologia cristã); Painer e Rowland (humano e seu amigo fantasma).

A obra Estação das Brumas é um arco<sup>10</sup> da série pertencente a **Sandman**<sup>11</sup>, mais precisamente o quarto arco, correspondendo aos capítulos 21-28. Tal o arco inicia com o prelúdio de uma reunião de família (os Perpétuos), onde Desejo provoca Sonho indagando se ele havia condenado mais alguma namorada ao inferno, após alguns desentendimentos entre os Perpétuos, Sonho percebe que havia sido injusto com a sua antiga namorada (Nada) ao condená-la ao inferno por 10 mil anos, ele vai à busca de reparar o seu erro.

Devemos abrir um adendo sobre os Perpétuos, eles são mais antigos que os próprios deuses são: Destino, Sonho, Morte, Desejo, Desespero, Delírio e Destruição (este há muito tempo abandonou seu reino por que a destruição seguia por si mesma e não precisava mais dele), os Perpétuos são aspectos antropomorfizados de emoções e sentimentos, cada um dos Perpétuos tem seus próprios reinos e suas próprias regras, são eternos e por isso possuem todo tempo do mundo, torna-se um problema na medida em que precisam ocupar-se eternamente com algum objetivo. Eles possuem sentimentos humanos e muitas das vezes suas ações são

---

<sup>10</sup> Nos Estados Unidos a série foi publicada (no formato *graphic novel*) em 13 volumes seguindo um volume por arco de história, mas no Brasil foi dividido em 10 volumes que são respectivamente: Prelúdios & Noturnos; A Casa de Bonecas; Terra dos Sonhos; Estação das Brumas; Um jogo de Você; Fábulas & Reflexões; Antes Querido; Vidas Breves; Fim dos Mundos e Despertar, isso pela editora Conrad. Porém a Panini book optou por publicar em 4 volumes chamados de edição definitiva.

<sup>11</sup> Foram feitas 77 edições, sua publicação teve início em 1988 foi finalizada em 1996, pela DC Comic, mas aparti da 3ª edição foi transferida para o recém criado selo Vertigo, onde se tornou um dos quadrinhos de maior sucesso, alcançando diversos prêmios inclusive o único *World Fantasy Award* que um quadrinho ganhou.

motivadas por esses sentimentos, como é o caso de Morpheus (Sonho) que se sente arrependido da punição imposta a sua antiga namorada isto por que ela teria recusado seu pedido de casamento, ferindo assim seu orgulho despertando um desejo por vingança. Como os perpétuos são eternos tem que continuamente buscar algo que os motive, algum significado para sua eternidade.

Antes que Morpheus vá reparar seu erro, ele terá que ir a seu reino e se preparar para isto, deixa algumas ordens para o período de sua ausência, por que teme o encontro com Lúcifer, o senhor do inferno havia prometido que caso Sandman regressasse ao inferno ele o destruiria. Assim envia Caim ao inferno como emissário de sua chegada, devemos observar que Caim foi enviado por causa de seu estigma (não pode ser ferido), demonstrando que o inferno seguia as ordens celestiais, ou melhor, o inferno é governado por Deus, ficando isto mais explícito ainda no final do arco Quando Sandman devolve a chave do inferno a dois anjos a pedido de Deus.

Lorde Moldador despede-se de todos e diz que não sabe o tempo que irá ficar fora de seu reino ou se conseguirá retornar, deixando bem evidente o quanto ele levava à sério a promessa de Lúcifer, de que iria destruí-lo. Sandman entra no inferno pelo portão principal procurando por Nada e sem encontrar ninguém chama por Lúcifer, depois de alguns diálogos, ele promete à Sandman que não irá fazer nenhum mal enquanto estiverem no inferno, convida-o a caminhar enquanto realiza suas últimas obrigações, Sandman percebendo um inferno vazio indaga a Lúcifer o porquê disto, ele o responde que se “demitiu” e expulsou todos os homens e demônios do inferno “eu me demiti” (Gaiman, 2011,p.70) , mas alguns teimam em ficar e desobedece-lo, Lúcifer conta sobre a necessidade dos homens acharem que mereçam ser torturados por causa de seus pecados, ele vai pessoalmente expulsar alguns demônios que se recusam a ir embora de seu lar e algumas almas condenadas que não querem sair por acreditar ser merecedores daquela punição, ou seja, os homens acreditam na punição os homens acreditam no inferno, Lúcifer vai até onde está o último condenado no inferno e o indaga por que ainda está lá .

Lúcifer – Não ouviu minha proclamação? Você está **livre**<sup>12</sup>.

O Condenado –eu não **partirei**[...] estou recebendo a justa punição por meus crimes cometidos enquanto estive vivo.

Lúcifer – não me importo com seus crimes. Eu quero fora daqui.

---

<sup>12</sup> Na linguagem dos quadrinhos, o negrito é utilizado na fala das personagens para enfatizar algumas palavras. Doravante, também o usaremos quando necessário, de modo a reproduzir o texto da melhor forma possível.

O Condenado - demônio, eu não serei tapeado por sua conversa – **EU SOU BRESCHAU, E ESTE É MEU CASTIGO.**

Lúcifer –você deve partir.

O Condenado - não me ouviu, maldito? Eu ASSASSINEI.

Lúcifer – ficou acorrentado a essa pedra por mil e cem anos, já não se torturou o suficiente?.

O Condenado – Não sou **eu** que estou me torturando. É **avíngança do senhor...** será que não ouviu?

Lúcifer – Mas ninguém mais se lembra de você [...] **ninguém**,o mundo esqueceu você.

O condenado – mas eu sou Breschau ...

Lúcifer –**Basta!** Vá embora (GAIMAN, 2011, p.72-74)

O dialogo se finda com a imagem do rosto do condenado, é possível ver uma lagrima de tristeza que corre em seu rosto ao ser expulso do inferno pelo próprio Lúcifer.

Após fecharem o ultimo portão e pôr todos para forra do inferno, Lúcifer lembra a Sandman que já estavam fora do inferno e lhe entrega a chave do inferno e diz que ele (inferno) ira destruí-lo, mesmo que não faça, duvida que sua vida fique mais fácil. Lúcifer fala isso por que sabe que os homens já não acreditam na salvação ou em seus deuses, no entanto acreditam (têm fé) no inferno, na punição que ele representa, tal aviso de Estrela da manha serve de anuncio para o que ira por vim no decorrer da historia, os deuses iram até Sandman para obter o inferno de alguma forma, não estão em busca do lugar em si, mas do que ele representa, o que simboliza: fé da humanidade na punição e na dor.

Morpheus retorna ao seu reino, sendo agora o regente do inferno, enquanto procurava uma solução para o que fazer com o inferno, os guardas de seu reino (Sonhar) avisam que tem alguns visitantes dentre eles se destacam: os nórdicos Odin e Loki os egípcios Bast e Anubis, os demônios Azazel e Merkin, um deus japonêsSusano-o-no-Mikoto, os representantes da Ordem e do Caos, os anjos Remiel e Duma (enviados por Deus para acompanharem as negociações), o que demonstra o interesse do senhor Deus pelo destino do inferno, por que este lugar tem muita importância para os propósitos celestiais.

A narrativa é interrompida pelo autor, é apresentada uma escola onde um aluno (Painer) conversa com um fantasma de um ex-aluno (Rowland), entre os diálogos que se segue, o fantasma Rowland filosofa sobre o inferno “é algo que se **carrega dentro de si**, não um lugar para onde se vai (...) as pessoas estão fazendo as mesmas coisas de sempre, e fazendo isso a si mesmo... isso é Inferno.”, Painer discorda daquela definição e diz “Acho que talvez o **Inferno** seja um lugar. Mas você **não** precisa ficar naquele lugar **para sempre.**” (GAIMAN,2011, p.135).

Este diálogo serve para fazer coro com a ideia de que o homem acredita no inferno, o inferno está no homem na medida em que acredita nela, como disse Lúcifer a Sandman os que estão lá, estão por vontade própria. Deste modo, os homens já não acreditam mais na salvação de seus deuses eles acreditam na punição, os deuses estão sendo esquecidos e abandonados, mas a fé no inferno é crescente prova disto é quando Sandman indaga Estrela da manha sobre o tamanho do inferno que responde ser tão vasto quanto à cidade prateada, e que ele (o inferno) era o reflexo do paraíso. Como os deuses estão sendo abandonados ou esquecidos por seus seguidores, eles tem que buscar uma forma de sobreviver, de existir, por que caso forem esquecidos por completos eles morrem, morre no esquecimento e caso isso venha a ocorrer ninguém ira lembra-se deles, até seus nomes são esquecidos, ou seja, um deus morre se for abandonado por seus fieis, devemos nos atentar para tal informação por que é esse o motivo dos deuses irem à busca do inferno que outrora fora de Lúcifer, eles precisam de fé para sobreviver, de serem lembrados e adorados, caso contrario iram morrer abandonados.

Ademais, Morpheus, enquanto indaga o que faria com o inferno, recebe a notícia que diversos deuses procuram-no para persuadi-lo de alguma forma de obterem o inferno, Sandman se sente perplexo com isso, por que quem iria atrair de um lugar de dor e sofrimento, mas logo percebe o motivo, a crise nos valores morais, os homens adoram os seus deuses e depois os abandonam a sua própria sorte. Sandman recebe todas as comitivas e os convidam a entrarem em seu reino (Sonhar), todos terão uma audiência com o Lorde Moldador para tentarem persuadi-lo a lhes entregar o inferno.

Depois das audiências, enquanto caminhava, encontra os anjos Remiel e Duma (estavam eles apenas de espectadores, a mando de Deus), Remiel recebe uma mensagem de seu Senhor pedindo a Morpheus para dar a chave para eles, assim ambos podem descer até o inferno e reabri-lo, pronuncia também que para haver um paraíso tem que haver um inferno, “Deve haver um lugar para os demônios e os condenados [...] deve haver um Inferno, pois, sem Inferno, o Paraíso não tem sentido. E assim sendo, o Inferno deve existir.” (GAIMAN, 2011, p.170) Remiel revolta-se com isso por que não tinha feito nada de errado, “O **Inferno** não pode ser confiado a outro que não àqueles que **servem** o Verbo **diretamente**. É importante demais.”, Remiel lança um olhar em direção ao Céu, como forma de pedir clemencia a Deus “Isso é errado, o Inferno é para o Mal [...] nós não fizemos nada para ser exilados” (Idem)mas, Duma o anjo do silencio com pega a chave, e segue a vontade de Deus. O inferno novamente é citado como importante para os planos divinos deveria estar aberto, o

inferno servia a propósitos celestiais, o inferno foi criado pelo próprio Deus, por que, os homens acreditam na punição e na dor.

Depois disso, Sandman reuniu todos os deuses para anunciar sua decisão, explica por que iria devolver a chave para os anjos, informa que ele não criou aquele mundo e que ele deveria retornar ao seu criador “Eu não criei o inferno de Lúcifer, nem o reino do qual ele se faz sombra. Se seu criador deseja retomá-lo, a prerrogativa é dele, não minha.”(GAIMAN, 2011,p.175) o inferno fora criado por Deus, ou seja, ele (inferno) sempre estivera nas mãos de Deus, mesmo quando estava com Lúcifer, o anjo caído era o seu regente, administrava segundo a vontade de Deus quando foi perguntado a Lúcifer porque ira embora, ele responde que ‘se demitiu’, “acabou, estou de partida [...] passei dez bilhões de anos nesse lugar, Senhor do Sonho, eu estou muito cansado, muito cansado.”(GAIMAN, 2011, p.76) deixando novamente explicito a sua função com os planos de seu criador (Deus).

Antes disso, enquanto Sandman estava conversando com Lúcifer nos portões do inferno depois de lhe dá a chave do inferno. Estrela da Manhã pede que Lorde Moldador lhe faça um ultimo favor, que corte suas asas, característica de anjo no cristianismo, ao fazer isso Lúcifer rompe de vez com Deus, como ele disse: pediu “demissão” porque era um funcionário a serviço de Deus, sobre isso, ele reflete o quanto Deus sabia sobre seus planos de se rebelar “Eu achava que estava me **rebelando**. Achava que estava desafiando. **NÃO**...eu estava apenas concretizando parte do seu plano, se eu não estive-se me rebelando. **Outro** teria” (Idem) o que indica que ainda assim estava a serviço do paraíso, com a sua “demissão” Deus teve que pôr outro funcionário (anjo) no seu lugar no caso Remiel e Duma.(citar os dois sem querer tocar no chão do inferno)

Depois de pronunciar a sua decisão sobre o inferno, Sandman reencontra Nada que estava com o demônio Azazel, ela é levada até o palácio do Lorde Moldador onde ele se desculpa (sentimento humano), recebendo um tapa como resposta, ofereci a ela a oportunidade de reencarnar o que ela acaba aceitando, arrependido por ter estragado a vida de Nada por vingança e orgulho ferido (novamente sentimentos humanos), Sandman se redime de sua culpa ao conceder a Nada o direito de reencarnar.

Sandman volta se para as outrasdivindades, indaga se alguém discorda dele, todos ficam em silencio como forma de resposta, todos os deuses concordam com a devolução do inferno ao seu criador. O cristianismo vence através da dor/punição, o cristianismo é a religião da dor e do sofrimento, não só isso, ela explica e justifica toda dor e sofrimento passado por seus fieis, onde terão suas recompensas na medida de seus atos, sejam eles bons

ou ruínas, mas como deixaram de acreditar em seus deuses, o homem possui apenas resquícios desse tempo, as marcas mais fortes dessas religiões, ou seja, a punição. O cristianismo é a religião do medo e da dor, onde o sofrimento será recompensado por toda tormenta terrena passado por seus seguidores depois da morte, para o cristão não há sofrimento maior do que ir para lago de fogo e enxofre, seus fiéis acreditam (tem fé) no pecado e na punição com auge de sua fé.

A narrativa muda de lugar. O autor apresenta o inferno, de um ângulo superior, mostra a vastidão do inferno e o tamanho da horda de condenados e demônios regressando ao seu lar não é possível ver o seu fim dando assim uma noção de sua imensidão, por fim os condenados voltam a ser torturados e os demônios a atormentar eternamente aqueles que estão lá por vontade própria, por seu querer, por acreditar (ter fé) no inferno, sobre isso Lúcifer diz a Sonho “ então, essa cambada morre, vem para cá (tendo transgredido o que julgavam ser correto) e espera que nós realizemos seu desejo de **dor e castigo.**” (Idem). Os anjos Remiel e Duma responsáveis pelo inferno olham tudo isso com admiração, contemplam a criação de Deus, admiram o inferno como sendo este o querer de Deus.

Estação das Brumas se encerra mostrando Lúcifer observando um pôr do sol em uma bela praia, admitindo que aquela fosse uma bela vista, o arco conclui se com Destino (o mais velho dos Perpétuos) terminado de ler o livro do destino em seu jardim a última imagem do arco é do livro sendo fechado.

O homem religioso acredita no inferno, na punição do lago de enxofre, antes mesmo de subjetivar sua salvação celestial. O cristianismo e a religião do medo e punição trás consigo a ideia do sofrimento como virtude, e não há sofrimento maior do que queimar eternamente no inferno. Isso por que a humanidade acredita na punição como forma de justiça, os homens ao passo que temem o inferno também o acreditam. O mesmo Deus cristão que criou o céu e a terra também fez o inferno para punir o pecado, lar dos que não fazem a sua vontade (Deus), devemos nos lembrar de que o inferno é o reflexo do paraíso, o homem não busca a salvação, ele teme a punição (inferno), o que demonstra a crença no inferno, a cidade prateada é apenas o refugio do medo de ir para o inferno.

### 3.2 DEUSES AMERICANOS

Acreditamos que seja desnecessário para este trabalho citamos todos os personagens apresentado em Deuses Americanos seja de forma direta ou indireta, por isso optamos por

elencar os principais personagens para desenrolar do livro como: Shadow (personagem principal); Wednesday (Odin); John Low Smith (Loki); Leprechaun (Duende irlandês); Laura (fantasma da esposa de Shadow); Anansi (deus aranha); Czernobog (deus negro); Zoraya (as três irmãs, divindades eslava); Sr. Ibis, Sr. Jacques, Horus e a gata Bast (ambos egípcios); Mama-ji (indiana); Stone e Wood (agentes da Media); Luci (a própria Media); Smith (representante dos novos deuses); Garoto da técnica (deus da tecnologia); devemos também lembrar alguns deuses que não tem nomes próprios mais que são importantes como: Cartão de credito; Auto estrada; Progresso; Tevê e Internet.

A obra Deuses americanos inicia se com a saída de Shadow da prisão, personagem central do romance, na tentativa de retomar a sua vida, porém um dia antes de sair, recebeu noticia de que sua esposa Laura havia falecido em um acidente de carro, tempos depois Shadow vem a descobrir que Laura teria morrido com o seu amante, mesmo assim compareci ao seu velório, na ocasião lhe dá de presente uma moeda que havia ganhado de Leprechaun<sup>13</sup> em um bar. Ainda no avião ele conhece um senhor alto, com barba e tapa olho, que se chamava Wednesday (quarta-feira em inglês, referencia ao dia que homenageia o deus nórdico Odin<sup>14</sup>), esse senhor lhe ofereci um emprego em que Shadow recusa a principio, mas sem perspectiva acaba aceitando sua oferta que consistia em ser basicamente seu guarda costa e companheiro de viagem. Devemos abrir uma observação sobre aparecia de Shadow, um homem bastante alto, negro e corpulento, tendo uma vantagem física sobre os demais homens e bastante perspicaz Sem muitas escolhas Shadow segue seu novo patrão em suas viagens.

Inicia-se sua *Road trip*<sup>15</sup> pelo interior dos Estados Unidos, mostrando o verdadeiro coração americano, iniciando uma jornada em busca de deuses perdidos e esquecidos pelo país, que formam engolidos pela modernidade, ou melhor, a vida moderna.

Odin visa reunir esses deuses e divindades, com objetivo de formar um exército que irá confrontar os novos deuses (podemos entender como novos ídolos).Tais deuses são fruto da modernidade, ou melhor, são aspectos da ciência. Assim podemos citar a autoestrada,

---

<sup>13</sup> Personagem do Folclore irlandês, também chamado de duendes, sabem onde estão diversos tesouros visto como o sapateiro do mundo das fadas é facilmente visto em cima de uma folha de Labaça.

<sup>14</sup> Principal deus da mitologia nórdica é o pai de todos, deus da sabedoria, morte, guerra, e vitória seu dia é a quarta-feira (Wednesday) onde toma suas decisões, morra em Asgard de onde liderara os deuses e os homens no Ragnarök ou fim do mundo.

<sup>15</sup> Quer dizer viagem,mais especificamente viagem de carro, viagem pelo interior, por dentro, geralmente utilizado quando se quer dizer que a viagem tem alguma significação espiritual ou de aprendizagem, uma *Road Trip* é quando a viagem foi uma aventura.

internet e dinheiro (este o mais antigo dentre eles). Aqui o autor deixa claro que haverá um confronto entre divindades, muitas vezes chamado ou apenas referenciado como tempestade “porque nós perdemos essa batalha especificamente quando viemos pra esta terra verde hácem, mil ou dez mil anos. Nós chegamos e os Estados Unidos nem ligaram pró-fato de estarmosaqui. [...] sim. Você tem razão. A tempestade está se aproximando.” (GAIMAN, 2013, p159.)

Esse confronto ira passar despercebido pelos homens que estão ocupados demais com sua vida cotidiana, para perceber que esta havendo uma guerra, guerra onde ira ocorrer mortes literais de deuses. No decorrer da obra o autor deixara claro que essa tempestade se dará entre dois grupos de deuses os antigos deuses no qual podemos citar Odin, Loki<sup>16</sup>, Anansi<sup>17</sup> entre outros, já os chamados novos deuses são aspectos da ciência divinizada pelo homem, muitas vezes também são representantes do progresso. “como todos vocês tiveram oportunidade de descobrir sozinhos, existem novosdeuses crescendo nos Estados Unidos, apoiando-se em laços cada vez maiores de crenças: deusesdo cartão de crédito e de auto-estrada, de interneie de telefone, de rádio, de hospital e datelevisão, deuses de plástico, de bipe e de néon.” (GAIMAN, 2013, p.107.)

Os deuses antigos chegaram a América juntamente com os colonos e imigrantes, abandonando suas terras para seguir seus fieis, no entanto com o passar dos anos foram gradualmente sendo esquecidos e substituídos, com o passar das gerações se transformaram em mito ate se tornaram apenas uma lembrança do velho continente, ao contrario disto, os descendentes desses viajantes começaram a valorizar determinadas coisas neste novo mundo e com isso veio a surgir os novos deuses.

Quando as pessoas vieram prós Estados Unidos, elas nos trouxeram junto. Trouxeram eu,Loki e Thor, Anansi e o Deus-Leão, Leprechauns e Kobolds e Banshees, Kubera e FrauHolie eAshtaroth, e trouxeram vocês. Viemos até aqui na cabeça dessa gente e criamos raízes. Viajamoscom os colonizadores pró Novo Continente do outro lado do oceano. A terra é vasta. Mas o tempopassou e nosso povo nos abandonou, lembrando-se de nós apenas como criaturas do Velho Continente,como coisas que não tinham vindo com elas pró Novo. Quem acreditava verdadeiramente em nós morreu, ou parou de acreditar, e fomos abandonados, ficamos perdidos, assustados e sem posses,vivendo de migalhas de adoração e de crença que podíamos encontrar. E fomos sobrevivendo damelhor maneira possível. Então foi isso que fizemos, sobrevivemos à margem das coisas, ondeninguém prestava muita atenção em nós. Hoje temos, vamos

---

<sup>16</sup>Loki ou Lothur deus da trapaça e do fogo é filho de um gigante, envolve os deuses em sua trapaças, mas eles se beneficiam dele, é uma das figuras mais complexas da mitologia nórdica, sua figura normalmente é visto como símbolo de mentira e maldades.

<sup>17</sup> É uma lenda africana, no tempo de Anansi não havia historia e viver naqueles dias era muito chato, ele deu uns presentes para o deus do céu Nyame dono das historias que ficou maravilhado aquele gesto dando as historias para Anansi, este desceu do céu através de uma teia até sua tribo onde abriu seu baú espalhando as historias por todos os cantos do mundo.



admitir, pouca influencia. Fazemos das pessoas nossas presas, tiramos delas e sobrevivemos; nós nos despimos e nos prostituímos e bebemos demais. Pegamos gasolina, roubamos, trapaceamos e existimos nas fendas das margens da sociedade. Somos deuses antigos, aqui neste Novo Continente sem deuses. (GAIMAN, 2011, p.114.)

Os novos deuses também podem ser visto como novos ídolos que ficavam cada vez mais fortes na medida em que aumentava o número de homens que os adoravam/acreditavam, já os antigos iam cada vez mais sendo abarcados pela modernidade e para sobreviver tinha que se misturar ao mundo dos homens, ou melhor, viver junto aos homens, alimentados por lembranças ou simbolismos dos cultos de outrora. Esses deuses desembarcaram em um país que não tinha tempo para deuses, segundo Gaiman um deus morre se não for lembrado, se não houver quem acredite esse deus morre no esquecimento, o que dá força ou poder a um deus é a fé de seus fiéis ou o acreditar dos homens.

Sobre a representatividade da figura do personagem central da obra, Shadow (Sombra é o seu correlato em português), podemos inicialmente fazer uma análise com a alegoria de Platão. Sombra é aquele indivíduo que rompeu com as correntes da caverna, que antes via somente as sombras da realidade, mas que para ele aquilo era a verdade/realidade, ao romper com as amarras que o prendiam, pode perceber que a realidade ou mundo era mais amplo do que ele podia imaginar, havia uma “outra realidade”, totalmente desconhecida para ele

Imagina os homens encerrados em morada subterrânea e cavernosa que dá entrada livre à luz em toda extensão. Aí, desde a infância, têm os homens o pescoço e as pernas presos de modo que permanecem imóveis e só vêem os objetos que lhes estão diante. Presos pelas correntes, não podem voltar o rosto poderão ver algo mais que as sombras projetadas [...] Se livrassem das correntes e do erro em que laboravam. Imaginemos um destes cativos desatado [...] Recordando-se então de sua primeira morada, de seus companheiros de escravidão e da idéia que lá se tinha da sabedoria, não se daria os parabéns pela mudança sofrida, lamentando ao mesmo tempo a sorte dos que lá ficaram? Não há dúvida de que suportaria toda a espécie de sofrimentos de preferência a viver da maneira antiga. [...] Tivesse ele de dar opinião sobre as sombras e a este respeito entrasse em discussão com os companheiros ainda presos em correntes, não é certo que os faria rir? Que não valera a pena o esforço, e que assim, se alguém quisesse fazer com eles o mesmo e dar-lhes a liberdade, mereceria ser agarrado e morto? (PLATÃO, 1997 p.266-270)

Assim podemos comparar filosoficamente o embate de Shadow com a realidade em que deuses caminham (literalmente) sobre a terra e são reais com aquele indivíduo que percebeu um mundo muito maior fora da caverna, e tais deuses que Shadow viu precisão de sua ajuda para existir, ou seja, as ilusões morrem ao serem percebidas como são. Desse modo Shadow figura como o homem moderno que sente um mal estar na modernidade, um sofrimento contínuo que precisa ser aplacado de alguma forma. Shadow busca ao longo do livro se livrar dos dogmas da moral e se elevar como um novo homem, que irá perceber a si

como não apenas um homem, mas algo além do homem. (referencia ao super-homem Nietzscheano).

Ao longo da narrativa Shadow ir se encontrar com vários deuses tanto novos como antigos, para esses deuses ele é muito importante, pois é a transvaloração dos valores, ele foi capaz de encontrar deuses sem necessidades de lanterna, diferente de Zaratustra, que anuncia que Deus está morto, Shadow encontrará esses deuses, porém eles muitas vezes estarão na sarjeta, abandonados, aqui sim deus morre ao ser abandonado, posto de lado por seus seguidores, do que vale ser um deus se não há quem o acredite. Se Zaratustra disse que Deus tem uma morte simbólica pela ciência, Gaiman apenas nomeou essa morte de abandono. O homem não matou a Deus por não acreditar nele, mas por que agora tinha novos deuses (novos ídolos). Zaratustra anunciava a morte de Deus pelo homem, agora é o próprio deus que anuncia sua morte caso for esquecido pelos seus fieis ou trocado por outros deuses.

Ademais o que ouve na fé ou culto dos novos Ídolos foi a perda da ritualística dos cultos, como também a religião (no sentido de organização social), porém a fé e a crença ainda continua lá só que sem ritualística. É possível perceber que, os novos ídolos são a divinização da ciência, matamos Deus com a ciência essa alçou status divino, ciência esta quer ser a portadora da verdade (cientificamente provado), no entanto sem o discurso mítico ou mitológico. Assim quando Zaratustra anuncia que Deus está morto é de uma forma simbólica, pois na verdade o que fizemos foi colocar outro deus no lugar, ou seja, criamos um novo deus (novo ídolo), e esse novo deus deseja ser divinizado, ou melhor, o homem divinizou aspectos da vida moderna (dinheiro, internet, celular), no entanto, os antigos deuses ainda existem, porém com menos poder ou influencia, e por isso buscam sobreviver e não ser esquecidos.

Deste modo, ocorre um embate entre os antigos e os novos deuses, luta esta segundo Gaiman será violenta e real, não apenas ficcional ou abstrata ademais tal guerra que deveria ser motivo para parar o mundo, na verdade passará despercebida, pois os homens estão ocupados demais com as suas vidas para perceber o que os deuses estão fazendo. Ou seja, mesmo os homens divinizando coisas, ou melhor, criando novos ídolos, ele simplesmente não se importa com eles. Os homens não precisam mais de deus, para guiar a suas vidas, mas ainda assim acreditam neles, o homem é um animal religioso, mas não como antes ou como já fora, os deuses necessitem disputar a fé da humanidade, se não houver quem acredite nos deuses eles morrem no esquecimento, ou seja, do que importaria ser um deus se não há quem acredite

nele, os deuses (ainda segundo autor) precisam do homem para ser deus, quem divinizou a deus (ídolo) foi o homem, assim a humanidade cria seus próprios mitos.

O conceito de *Road Trip* é bastante utilizado pelo autor. Wednesday levará Shadow para encontrar diversos deuses dos mais variados panteões e mitologias possíveis, percorrendo todo interior dos Estados Unidos, o primeiro grupo encontrado por eles são de divindades russas, o Czernobog<sup>18</sup>, e as irmãs Zoraya<sup>19</sup>, devemos nos atentar para como essas divindades vivem, como já foi dito elas vivem nas margens das coisas, onde ninguém presta muita atenção neles. Czernobog tem uma pensão do tempo que trabalhou em um matadouro, a maretá poderosa de um deus que entregava inimigos como oferenda a Odin na América serve apenas para abater animais. Outro panteão tratado na obra é o egípcio quando Shadow fica como hospede dos senhores Ibis<sup>20</sup> e Jacques<sup>21</sup> (chacal), as habilidades de embalsamentos dos egípcios tem utilidade apenas para eles construírem uma mortuária de interior, como dito os deuses vivem de resquícios de suas oferendas e culto, o deus Chacal recebe suas oferendas a o retirar pequenos pedaços dos mortos que passam em suas mãos, Horus<sup>22</sup> e Bast<sup>23</sup> também são mencionados com pesar “O Hórus está bem louco, louco pra caralho, passa o tempo todo transformado em falcão, come animais vítimas de acidentes em estradas, que tipo de vida é essa? Você já viu a Bast. E nos estamos em melhor forma do que a maior parte deles. Pelo menos ainda temos um pouco de crença pra seguir em frente”. (GAIMAN, 2011, p.164.)

No desenvolver da narrativa ira ser mencionado por diversas vezes um local chamado a Casa de Pedra, é importante nós esmiuçarmos sobre este local porque é nele que ira ocorrer à batalha dos deuses, o instante da tempestade. A Casa de Pedra, uma atração de beira de estrada, como todos os locais importantes para os deuses, passa sem maiores alardes pelos homens que o visitam, retomando os deuses existem nas fendas da realidade o mesmo ocorre

---

<sup>18</sup> Seu nome significa deus negro é irmão gêmeo do deus branco Belobog, por diversas vezes são a mesma pessoa, é responsável pelas coisas ruins acontecerem, sua arma é um martelo.

<sup>19</sup> Zorya Utrennyaya e Zorya Vechernyaya na mitologia Eslava são responsáveis por zelar o céu a noite para que Simargl não fuja de sua prisão na constelação de ursa menor, pela manhã Utrennyaya abre o portão do mundo para carruagem de seu pai Dazbog passar e no fim da tarde Vechernyaya fecha o portão do mundo, Zorya Polnochnaya é a guardiã da meia noite, que vigia o céu a noite, todas elas são a mesma deusa em aspectos diferente.

<sup>20</sup> É representado tendo a cabeça de ave e corpo de homem, criado pelo deus thoth, com uma pena pesa o coração dos homens mortos, é também responsável pelos embalsamentos, assim como de devorar gafanhotos e serpentes mortais.

<sup>21</sup> Anúbis tem a cabeça de chacal, associado com a morte e mumificação, ele é quem faz o cortejo da alma do morto para o além.

<sup>22</sup> Tinha a cabeça de falcão seus olhos representava o sol e a lua deus dos vivos, filho de Osíris, matou Seth para vingar seu pai na luta perdeu um olho e no lugar pôs um amuleto, olho de Rá, este amuleto foi o mais usado pelos egípcios.

<sup>23</sup> Ailuros quer dizer gato, é uma mulher com cabeça de gato, deusa da fertilidade e protetora das mulheres. A cidade de Budástia era o centro de seu culto onde foi construído um templo para ela.

para seus locais importantes, Shadow indaga seu patrão sobre a importância desse lugar ser escolhido para a reunião.

É simples — disse Wednesday. — Em muitos países, com o passar dos anos, as pessoas passaram a identificar os lugares poderosos. Às vezes era uma formação natural, ou só um lugar que era, de certa forma, especial. Todo mundo sabia que alguma coisa importante acontecia ali, que havia algum ponto de foco, algum canal, alguma janela pro desconhecido. Por isso construíam templos ou catedrais, ou levantavam um círculo de pedra... Você sabe do que estou falando.[...] as pessoas ainda ouvem o chamado, ou algumas ouvem, se sentem atraídas pelo vazio transcendental e respondem, construindo com garrafas de cerveja um modelo de algum lugar que nunca visitaram, lugares de beira de estrada: as pessoas se sentem atraídas para locais onde, em outras partes do mundo, reconheceriam como parte delas mesmas, o que é verdadeiramente transcendental. Compram um cachorro-quente e dão uma volta. Sentem-se satisfeitas ao ponto de não poderem descrever de verdade e contraditoriamente insatisfeitas.”(GAIMAN, 2013, p.93.)

Na Casa de Pedra há um salão chamado de Valaskjalf<sup>24</sup> inacessível para as pessoas que visitam a Casa nele o Pai de todos se encontra com Nancy, Czernobog e Mama-ji<sup>25</sup> (divindade indiana). Ele pretende convencer a todos a participar da guerra, Shadow não entende muito bem como se dará essa batalha e se ofereci para ajudar.

— Vocês não me querem na sua batalha? Eu sou bem grande. E sou bom de briga. Nancy voltou a cabeça para Shadow e sorriu[...]— **A maior parte desta batalha vai ser travada em um lugar inatingível e intocável pra você. — Nos corações e nas mentes das pessoas é lá mesmo que a batalha de verdade vai acontecer.** O resto só vai ser um monte de relâmpagos e de trovões.— disse Czernobog. (GAIMAN, 2013, p.338, **grifo nosso.**)

A Casa de Pedra não é apenas um lugar importante para os deuses antigos, mas também é lá onde se dará a tempestade na qual os deuses lutaram pela fé da humanidade, como dito anteriormente tal luta não será percebida pelo homem que está ocupado demais para se importa com os deuses, os homens não se importa mais com seus deuses, ele os abandonou na sarjeta a sua própria sorte, e como já observamos um deus morre se não for lembrado por seus fiéis, sem seguidores um deus ira padecer no esquecimento e quando um deus é esquecido morre sem ninguém para se lembra dele.

Outro lugar importante para a historia é a Arvore no meio do mundo, nesta Arvore, Wednesday será velado após sua morte pelos agentes da Media (novo deus da mídia), Grimmir será velado por Shadow nesta Arvore por uma semana, amado ele acabara morrendo também, no entanto, ele ira renascer após ser julgado por Jacques e Ibis. Se olharmos tal

<sup>24</sup> Palácio de Odin feito todo em prata, é lá que se encontra o trono de Odin Hliðskjálf de onde pode ser todo universo.

<sup>25</sup> Ou Kali deusa hindu da destruição da ignorância, ela também abençoa quem busca a sua sabedoria de deusa também é deusa da preservação, é facilmente vista pela figura de uma mãe.

passagem segundo a obra Assim Falava Zaratustra, observaremos que Shadow representa o criador que cria outro criador, que supera a si mesmo, transvalorizando toda a moral vigente, homem é a ponte que liga o animal ao super-homem, “deves construir algo superior a ti, para mais além do que tu, mas te ultrapassar a ti mesmo [...] é um criador que deves criar, te faz aspirar ao super-homem” (NIETZSCHE, 2012, p.67-68) Shadow conseguiu chegar ao final dessa ponte, pois supera a si, um criador que cria outro criador superior ao seu criador em um movimento de retorno, de eterno retorno. O simbolismo de morrer amarrado em uma Arvore utilizado para velar um deus representa a morte de tudo que esse deus representava, ao renascer Shadow foi além desse deus renascendo, além-homem.

Quando o arauto de Nietzsche anuncia que Deus está morto, ou mesmo quando o homem louco procura por Deus no mercado, estava confirmando que havia acabado com o modo de pensar teológico-metafísico, de *ser*, de explicação para o mundo, abrindo espaço para uma nova forma de verdade – a científica. O homem teria matado Deus e seu modo de pensar, e para isso usou o martelo da técnica. Trocamos a ilusão de um paraíso, um além morte, por outra ilusão, para se ter um futuro melhor, pelo progresso. Do mesmo modo que a humanidade mata seus antigos deuses, ela mesma cria novos na contemporaneidade, ao elevarmos a técnica como detentora da verdade, do cientificamente verdade, também elevamos a ciência como um novo deus na contemporaneidade, os hospitais são nossos salvadores, nossos protetores, rendemos culto a o dinheiro e ao seu poder, a tecnologia prometeu ao homem uma vida plena e duradoura, esta divinização da ciência e seus aspectos e parte do processo da transvaloração dos valores, ainda buscamos algo superior fora do homem, no entanto, até mesmo os deuses morrem pelas mãos de seu criador, o homem tende a superar a si mesmo, ir além dele mesmo.

Quando deixamos de lado toda teologia superando-a alcançamos o além homem, quando olharmos em deus e reconhecer que ele não é nada mais do que o reflexo do homem projetado para fora dele mesmo. Porém ainda há resquício do modo teológico de pensar, mesmo após a morte de Deus a passagem não é abrupta, prova disso são os deuses da ciência, a divinização do progresso, porém até mesmo estes morrem, o homem contemporâneo se sente desiludido, sente um mal-estar. Está em conflito consigo mesmo e a única maneira de superar isso é superando a si mesmo, dando lugar ao além-homem, aqui sim quando o homem for além dele mesmo conseguira criar uma moral mais elevada, será quando o homem não passará de uma zombaria diante além-homem.

### 3.3 FILHOS DE ANANSI

Em Filhos de Anansi o autor trás alguns personagens já vistos e outros novos, assim temos: Anansi (deus aranha); Charles “Fat” Nancy (filho com aspecto humano de Anansi); Spider (filho com aspecto divino de Anansi); Rose (noiva de Charles); GrahameCoat’s (chefe de Charles); Sra. Higglar , Sra. Dunwiddy e Sra. Bustamonte (Hecates); deus Tigre e pássaro (inimigos de Anansi); Daisy (policial e amiga de Charles).

Tal obra retorna ao mundo criado por Gaiman em Deuses Americanos, no entanto, não se trata de uma continuação, mas utiliza alguns personagens anteriormente vistos em Deuses Americanos, assim podemos entender esse livro como um *Spin off*<sup>26</sup>, porem com o mesmo suporte narrativo, onde os deuses caminham com os homens e por vezes são confundidos com eles, aqui o deus também morre caso for esquecido por seus fieis/seguidores.

Filhos de Anansi inicia-se contando a história de Charles Nanci, ou melhor, “Fat” Charles (forma zombeteira para Charles Gordo), tal alcunha havia sido dada por Anansi ou Sr. Nancy seu pai, que tinha habilidade de dar apelidos aos outros “o nome que seu pai dava as coisas simplesmente pega, era assim e pronto” (GAIMAN, 2011, p.11.)

Charles morava em Londres onde trabalhava em um escritório, tinha uma noiva que pretendia casar-se em breve, possuía uma vida pacata e comum. Como já observamos a religião para Gaiman é a partir do ponto de vista dos deuses, Fat Charles é vislumbrado pelo olhar divino, isso é importante lembramos, pois toda narrativa transcorre nesse sentido, assim os homens são apresentados como representam para os desuses. Então quando o autor diz que Charles é zombado pelo nome dado por seu próprio pai (deus aranha) reforça tal ideia nos ajudando a entender o que representa para a obra o fato de que ele é sempre observado como um homem comum, alguém sem habilidades especiais ou divinas, no transcorrer da narrativa este mesmo homem comum ira salvar um deus (seu irmão Spider), ou seja, é o deus que precisa ser salvo e não os homens, os deuses são quem depende do homem e não o oposto, assim o fato de Fat ser visto como um homem comum por vezes atrapalhado e oprimido pelo seu chefe, dá mais impacto ao fato desse mesmo homem que irá proteger um deus expondo toda a fragilidade divina, mesmo o homem sendo imperfeito é ele quem protegerá seu deus ou condenará, ou seja, o homem salva o seu deus, os deuses precisam dos homens.

---

<sup>26</sup>Também chamado de **derivagem**, é um termo utilizado para designar aquilo que foi **derivado de algo** já desenvolvido ou pesquisado anteriormente. É utilizado em diversas áreas, como em negócios, na mídia, em tecnologia, etc.

Charles é informado pelas vizinhas de seu pai (As Hécates<sup>27</sup> ou Erínias) que ele teria falecido, viaja até os Estados Unidos para o enterro dele, na ocasião descobre que tinha um irmão cuja existência era desconhecida para ele até aquele dia, que para entrar em contato com ele deveria dizer isso para uma aranha. Este filho de Anansi (Spider) representa os deuses, já Charles representa os homens, Spider (aranha em Inglês) havia herdado todas as habilidades de seu pai, ou seja, era também um deus, em contra partida “Fat” era apenas um homem normal com isso Gaiman coloca em igualdade deus e homem, tendo o mesmo patriarca, ambos tem a mesma origem.

Nas velhas histórias, Anansi vive como eu e você, em sua casa. Ele é egoísta, é claro, e cheio de luxúria, enganador, mentiroso. Também tem bom coração, sorte, e às vezes é até honesto. De vez em quando é bom, outras vezes é mau. Mas nunca é malévolo. Na maioria das vezes, você fica do lado dele. Isso acontece porque Anansi é o dono de todas as histórias. Mawu deu as histórias para ele, no começo, há muito tempo. Tomou as histórias do Tigre e deu todas a Anansi. Ele tece a teia das histórias de um jeito tão bonito... Nas histórias, Anansi é uma aranha, mas também é um homem. Não é difícil imaginar as duas coisas ao mesmo tempo. Até uma criança consegue. (GAIMAN, 2011, p.147.)

Devemos explicar um pouco mais sobre a figura do deus Anansi, ao longo da obra iremos descobrir que o Sr. Nancy é o deus Anansi, deus da esperteza e da música, originário do folclore africano, representado pela aranha que é símbolo da esperteza ou malandragem. É do dono das histórias inclusive as sobre os outros deuses, zombeteiro, as suas brincadeiras atingem à todos os outros deuses, sua música poderia enaltecer ou arruinar um reino, era também visto como encantador e radiante, Anansi é facilmente visto como deus da trapaça e da enganação, na África sua aparência era de um homem no corpo de uma aranha, ou melhor, do deus aranha.

Após alguns dias depois do velório encontra uma aranha em seu banheiro e lembra-se do que aquelas senhoras (As Hécates) havia lhe dito e pede para ela chamar seu irmão. A aranha aqui é a figuração do seu pai, daí a utilização da mesma como mensageira, e o homem chamando por deus através de seus emissários. A humanidade usa de simbolismo para se lançar no mesmo plano ou alcançar seus deuses. Como dito, a obra usa, viés divino para mostrar o homem (perspectiva invertida), os deuses sabem que o homem quer falar com eles por intermédios desses subterfúgios, usando toda uma ritualística, porém no decorrer do livro essa ritualística ira sofrer uma quebra, quando os deuses forem salvos pelos homens, quando os deuses chamarem pelo homem, invertendo a função de salvador e fiel.

---

<sup>27</sup>Geralmente representada segurando duas tochas ou uma chave, tem a forma tripla são três em uma e as vezes vistas como três mulheres uma jovem, madura e idosa. As Erínias ou fúria são representação da vingança, principalmente delitos ligado ao sangue. As três mulheres são: Alecto – a implacável ; Megaira – rancor ; Tisifone – vingança dos assassinos.

Assim, surge na porta da casa de Fat Charles seu irmão Spider para passar uns dias. Spider representava tudo o que Fat não era, era um sujeito descolado e que sabia chamar atenção, alguém cuja vida não possui rotina. Ele é visto também como um deus pelos deuses, isso o autor deixa claro quando é somente ele que sabia que seu pai era um deus. Fat Charlie diz - Se meu pai era um deus, algo em que não acredito de jeito nenhum, então por que eu não sou um deus também? Sra. Higglar - O seu irmão foi quem herdou toda essa coisa de ser deus". (GAIMAN, 2011, P33-34), informação que Charles só teve no enterro de Anansi, Spider era descrito através da ótica dos deuses assim como seu irmão Charles, toda a obra usa da perspectiva invertida de Gaiman.

Spider e "Fat" Charles, são os filhos de Anansi, representam a aproximação entre homem e deus, isso é proposital pelo autor que busca confundir eles para o leitor, mostrando aspectos distintos como sendo o mesmo. Aqui homem e deus se aproximam para não se distinguir entre eles.

Spider atende o chamado de Charles, os irmãos tem o seu primeiro encontro, entre as diversas conversas atrasadas, Charles conta que seu pai havia falecido, com muita desconfiança Spider vai comprovar essa informação por que temia que fosse mais uma das brincadeiras de seu pai, como já foi dito Sr. Nancy era um deus que gostava de brincar, de aprontar peças nos outros. Spider demora uma semana para confirmar que realmente seu pai tinha morrido de verdade, não era nenhuma brincadeira. Spider para checar a veracidade da morte de seu pai foi até as Hécates e no plano dos deuses, local de importância para obra porque será lá onde o deus será salvo pelo homem, assim quando retorna propõe a Fat que façam um velório de acordo com a tradição, reforçando a informação de Spider era visto como igual pelos outros deuses mesmo sendo humano, aqui é o deus que inicia o cortejo à outro deus morto. Charles havia velado seu pai não o deus que ele representava. O deus morre ao ser esquecido pelos seus fiéis e quando isso ocorre ninguém lembra porque ele fora abandonado, o deus morre pelo esquecimento. Mas Spider precisa agora que Charles vele o deus morto e não seu pai.

Existem três coisas, e três coisas apenas, que podem tirar a dor da mortalidade e suavizar as tragédias da vida. E essas coisas são vinho, mulheres e música. [...] Nós somos os últimos herdeiros da linhagem Anansi. Não vamos beber à memória de nosso pai com vinho tinto da casa [...] Spider foi até o bar e voltou carregando duas taças, um saca-rolhas e uma garrafa de vinho extremamente empoeirada [...] O que é isso? - Vinho funerário, o tipo que se bebe em homenagem aos deuses. Não o produzem mais há muito tempo. E temperado com aloés e alecrim, e com as lágrimas de virgens infelizes no amor. (GAIMAN, 2011, P.61-62.)



Essa passagem da narrativa tem o objetivo de aproximar ambos pelo luto, para serem mais facilmente confundidos, auxiliando o final da obra, Spider representa aspectos divinos, já Charles aspectos humanos, ao aproxima-los Gaiman confundir seus significados subjetivos.

Charles ira salvar o seu irmão assumindo caráter divino/salvador, enquanto Spider ira se visto como um sujeito comum, que é salvo pelo seu deus, aqui é o deus que caminha com os homens, que acaba se tornando um homem na tentativa de sobreviver a o esquecimento.

Doravante, Spider está morando com seu irmão há alguns meses, quando ele adoeceu e para mostrar toda a sua gratidão ao seu irmão (em um ato de esperteza) se ofereci para ir trabalhar no seu lugar, Spider é muito parecido com Charles, Fat Charles acaba aceitando e permitindo que Spider “tome” sua vida, se tornado ele, “estava se divertindo tanto se fazendo passar por Fat Charlie que ficou se perguntando por que não tivera essa ideia antes [...]A parte de ser Fat Charlie de que Spider mais gostava era Rosie” (GAIMAN, 2011, p. 152), para deixar bem claro como Spider havia roubado a vida de Charles Gaiman narra um encontro entre Spider e Rose (noiva de Charles) onde ela não nota diferença.

Almoço - disse Rosie com uma voz desafinada. - Eu estava passando e pensei que talvez a gente pudesse almoçar. [...] Sim - concordou o homem que Rosie acreditava ser Fat Charlie. - Almoço. [...] "O cheiro dele", pensou ela. "Por que nunca notara antes o quanto adorava o cheiro dele?" [...] Charles caminha para metro, Então ele viu Spider e Rosie andando de mãos dadas do outro lado da rua. Rosie estava terminando de tomar seu sorvete. Ela parou, jogou o resto numa lata de lixo e puxou Spider para si. Com uma boca de sorvete, começou a beijá-lo com vontade e entusiasmo, Fat Charlie sentiu a dor de cabeça voltar. Ficou paralisado. Observou enquanto se beijavam. (GAIMAN, 2011, P.88-89)

É o deus que engana e rouba os homens para sobreviver, para existir. Aqui o deus quer ser homem, prefere ser um homem comum sem nenhuma habilidade do que venha a ser um deus, isso se torna mais grave por que o autor descreve Fat Charles como uma pessoa que é chacoteada por todos, deste modo, o deus desceria do seu status divino e seria um reles mortal. Como já foi dito, tal obra usa a ótica dos deuses então são os deuses veem assim, uma oportunidade de ser algo a mais.

Anansi era o deus da malandragem e enganava os outros deuses retirando alguma vantagem disso, um deus que ele havia ludibriado fora o tigre<sup>28</sup>, que por isso buscava vingança como o alvo de sua ira tinha morrido, objetiva realizar o seu intento nos seus filhos (de Anansi). Uma observação deve ser feita por que o único filho que ele persegue é Spider por que sua raiva se direcionava ao deus Anansi e não ao Sr. Nancy, ou seja, tinha que vingar-

---

<sup>28</sup> Citado tal feito em deuses americanos, onde conta como enganou o tigre, havia roubado o saco do tigre com isso era dono das historias que antes eram do tigre.

se no seu filho divino. Depois de uma perseguição Spider é capturado e levado pela garça (que também tinha motivos para ter ressentimentos de Anansi) até o mundo/plano dos deuses onde fica preso em uma caverna. Charles para salvar o seu irmão vai até as suas antigas vizinhas em busca de ajuda, elas fazem um ritual onde ele consegue ir até o mesmo lugar onde seu irmão estava preso, devemos atentar para que Charles é humano e para entrar no plano das divindades precisaria de ajuda, uma preparação.

Enquanto isso, sua noiva já havia feito uma viagem para uma ilha perto do Havaí, mesmo lugar onde estava escondido por seu padrão, depois de ter matado uma senhora que descobriu que estava sendo lesado por ele. Isto tem relevância, pois é neste mesmo lugar que Charles ira sair do plano dos deuses quando foi salvar seu irmão.

Logo em seguida ao ritual, Charles adentra o mundo dos deuses, ou seja, é o homem que caminha junto aos deuses, o homem ira salvar um deus da morte, a humanidade é a salvadora para os deuses e não o inverso, os deuses são salvos pelo homem, os deuses tem fé na humanidade. Percorre o local encontra deuses esquecidos e fracos por que havia sido abandonados, até o embate com o Tigre, que é derrotado por Charles, o deus é vencido pelo homem, mas enquanto retirava seu irmão deste lugar Charles acaba deixando que o Tigre o seguisse ao nosso mundo (dos homens), todos eles saem na ilha e o Tigre é finalmente derrotado apos atacar e matar o chefe de Charles que estava mantendo rose e Daisypresas (elas tinham descoberto seus crimes).

A obra finaliza com Charles salvando seu irmão da morte, Spider decide não ir mais ao plano dos deuses e viver como homem, ou melhor, entre os homens o deus quer ser apenas mais uma pessoa, elevando-se ao status humano. Charles descobre que tem o dom da musica de seu pai, (habilidade descoberta/adquirida apenas depois de salvar deus/irmão), observa a si como algo além do que era antes desta jornada, Charles vai além do homem, mas isso não quer dizer que se torna um deus, ele supera o homem, transcende ao que fora e eleva-se a algo maior, o homem torna-se seu próprio deus, percebe a si como o que ele sempre foi.

Gaiman utiliza-se dos deuses para falar dos homens, até mesmo a religião é dos deuses para o homem e não o oposto mostrando assim a importância dela para os deuses, de como as divindades necessitam do homem para existir. O deus precisa do homem para salva-lo, do que importa ser um deus se não há quem lhe renda culto, ou seja, o deus aqui morre ao ser esquecido, os deuses dependem da humanidade para serem salvos, ao salvar deus salvamos também sua moral, a moral religiosa e protegida pelo homem e não pela religião, ao matarmos deus matamos também a sua moral.

## **4. TER RELIGIÃO É ACREDITAR NO INFERNO**

Apresentaremos a relação intrínseca entre os deuses e seus fieis, como os deuses precisam ser adorados e lembrados para existir, assim um deus morre se for abandonado por seus fieis, se for esquecido, aproximando-se da morte de Deus em Nietzsche.

### **4.1 OS DEUSES DEPENDEM DOS HOMENS**

Neste capítulo, iremos observar a continuidade do pensamento de Gaiman em suas obras já citadas, como também a relação que elas têm em determinados momentos com a filosofia de Nietzsche. Nela o autor nos traz uma crítica à moral cristã e, como todo nosso pensar se baseia nela, ao matar Deus Nietzsche não só decretou o fim de sua religião, mas também ao instrumental de sua doxa a sua moral. Para tanto Gaiman percebeu a morte dos deuses e o surgimento de outros deuses, o que segundo o filósofo alemão seria os novos ídolos.

Podemos observar na obra de Gaiman uma perspectiva invertida para com a religião, seus livros tratam o problema através do ponto de vista dos deuses e não dos homens, ou seja, a religião é dos deuses para o homem (o que seria uma perspectiva inversa), mas isso é possível analisarmos como sendo um simbolismo. O que o autor quer abordar na verdade é a crise de valores, Assim sua perspectiva inversa é o modo como ele pretende demonstrar como os homens são importantes para os deuses e não o oposto. “o segredo de toda a teologia é a antropologia” (FEUERBACH, 2007, p.136.)

Gaiman não tem uma definição hermética do que vem a ser religião, no entanto, ao longo de suas obras é possível notarmos sua ideia do que vem a ser religião, para o autor há uma crise de valores na contemporaneidade. Os deuses são postos a prova, seu caráter totalitário já não é tão amplo como antes, o homem começa a contestar se realmente precisa de deus. Nesse encadeamento de ideias é notável ao longo de suas obras, porém em Estação das Brumas (Sandman) é fácil notar o início de tais questionamentos, tendo em Deuses Americanos seu ápice na guerra entre os novos e os antigos deuses, finalizando em filhos de Anansi com a redenção do deus pelo homem.

Ao observamos as obras de Gaiman, notamos uma relação entre elas, uma espécie de continuidade a reflexão de Gaiman revela a crise dos valores contemporânea, e o escritor usa da religião para apontar a relação de deus e dos homens.

No arco **Estação das Brumas**, Gaiman levanta a hipótese de que o homem não acredita na salvação, mas sim na condenação sendo o inferno tratado como reflexo da cidade prateada ou sombras do paraíso, sendo tão grande quanto o reino celestial. Estação das Brumas inicia-se como a busca de Morpheus (Sandman) por uma mulher chamada Nada, condenada a 10 mil anos de cativeiro por ter negado o pedido de Morpheus para ser rainha do seu reino o Sonhar ao lado dele. Quando Sandman entra no inferno, lembra-se da promessa feita por Lúcifer de que ira destruí-lo caso regressa-se ao inferno, no decorrer da história, Sandman caminha pelo inferno percebendo-o vazio, não havia nenhum demônio, condenado ou morador no inferno, ele encontra Lúcifer caminhando pelas vastidões infernais, após alguns diálogos Estrela da Manhã convida-o para acompanhá-lo enquanto faz suas últimas obrigações (Lúcifer está trancando os portões e retirando todos do inferno), após fechar o último portão e expulsar o derradeiro morador o anjo caído lembra a Sandman da promessa que havia feito outrora e lhe entrega a chave do inferno, pede ao lorde Moldador um último favor cortar suas asas (representação da figura do anjo da mitologia cristã), demonstrando assim que inferno servia a propósitos celestiais, pois o homem acredita/fé no pecado e perdição. Lúcifer foi embora do inferno, deixando para trás um inferno vazio para Sandman.

Gaiman mostra que os deuses precisam do homem para serem deuses tendo seu poder e reinos mensuráveis de acordo com seus fieis/seguidores.

As fases habituais da cultura espiritual que se atingiu ao longo da história são recobrados pelos indivíduos [...] são como crianças movidas pela religião, e aos dez anos de idade atingem a vivacidade desse sentimento, depois passando a formas mais atenuadas (panteísmo), **enquanto se aproximam da ciência; deixam para trás a noção de Deus, de imortalidade e coisas assim.**(NIETZSCHE, 2012, p.170-171, **grifo nosso.**)

Segundo essa lógica, ao perder fieis, um deus perde seu poder. Por causa da perda constante de fieis, diversos panteões e entidades irão até Sandman (Lorde Moldador) em busca de barganharem a chave do inferno (que havia sido dada por Lúcifer a Sandman), pois o deus que for o detentor do inferno ira aumentar o numero de seus seguidores. A preocupação com a diminuição de fieis é muito séria, pode levar um deus a morrer no esquecimento. A questão abordada em Estação das Brumas inicialmente é que há uma crise, não é explicitado ainda a sua causa, mas os deuses estão fracos e seus cultos quase não existem mais eles precisam modificar esse cenário e para isso vão tentar adquirir o inferno que outrora foi de Lúcifer.

Já em Deuses Americanos é percebido que os antigos deuses estão perdendo seus fieis para os novos deuses, obrigando-os a viver escondidos entre os homens, sobrevivendo como

podem. Novamente o autor trata da crise de valores de modo simbólico, em um determinado ponto da obra é revelado quem são os novos deuses: são aspectos da ciência: internet, autoestrada, dinheiro, (como já havíamos dito na p22), que se ergue como deus, retomando o que foi mostrado em Estação Brumas é explicando o porquê dos deuses estarem enfraquecidos. Agora os homens têm novos deuses, deixando explícito que é o homem que cria seus deuses, “quanta realidade teve de ser denegrida e negada, quanta mentira teve ser santificada, quanta consciência transtornada, quanto ‘Deus’ sacrificado? Para se erigir um santuário, *é preciso antes destruir um santuário: esta é a lei.*” (NIETZSCHE, 2008, p.83.)

Na primeira obra o autor demonstra a busca dos deuses para recuperar seu espaço, na obra subsequente é esclarecido para quem eles perderam esse espaço, adquirindo um caráter desolador, pois os deuses são perseguidos e mortos, são obrigados a se esconder para sobreviver e poucas pessoas se lembram deles como o que são.

O início do livro Deuses Americanos mostra como os deuses antigos vieram parar na América, foram trazidos por imigrantes e com o passar do tempo foram sendo esquecidos pelas gerações seguintes até se tornarem lembranças. Foram trazidos até a América e sem meios de voltar acabaram sendo abandonados e trocados pelos deuses que iam surgindo (progresso, ferrovia, telegrama). Mesmo que eles pudessem voltar não teriam motivos para isso, pois seus seguidores estavam na América e não mais no velho continente, retomando a ideia de que um deus depende de seus fiéis para existir, ou seja, ele deve estar onde eles estão.

Gaiman esclareceu que os novos e velhos deuses não só disputam por espaço e poder, mas para existirem, um deus morre se não houver quem o acredite, como qualquer ser vivo sua vontade e viver ”Onde quer que encontrasse o que é vivo, encontrei a *vontade de poder*, até na vontade daquele que obedece, encontrei a vontade de seu senhor” (NIETZSCHE, 2012, p.105.) Sua existência é condicionada por fiéis, pouco importa ser um deus se ninguém sabe ou acredita nele. No entanto, o homem não acredita plenamente nos novos deuses, esses surgem e somem muito rapidamente, os homens não acreditam em seus deuses como antes, sua fé nos deuses diminuiu, mesmo a crença do homem nos novos ídolos não é a mesma referente aos antigos, ela (fé) se esvai rapidamente, o homem troca os novos deuses tão rápido quanto a ciência evoluiu, assim há uma perda tanto em quantidade como em qualidade, o que revela a ideia do autor, não é o homem que precisa de deus é justamente o contrário. São os deuses que precisam do homem para existir, para ser deus, um deus é poderoso o quanto a humanidade o acredita, o quanto o homem quer.

**Filhos de Anansi** é tida como uma continuação de **Deuses Americanos** por utilizar de diversos personagens desta obra, como também seus argumentos. Como os deuses já andavam com os homens então é plausível que se comportem como homens também, o deus aranha tem dois filhos, os quais são representações dessa passagem (de deus para homem), não há mais ritos em volta de um deus, ele se alimenta só das lembranças dos homens.

Esta obra inicia com o enterro de Anansi, onde é revelado ao seu filho Fat Charles (representação do homem diante dos deuses) que ele possui um irmão, assim como que é filho de um deus. Ele não acredita, pois não tinha nenhuma habilidade que pudesse ser tida como divina (novamente a descrença do homem em ser descendente de um deus). Seu irmão teria ficado com todas as habilidades de seu falecido pai. Com o desenrolar da história o irmão com aspectos divinos foi capturado por outras divindades que buscavam vingar-se de seu pai. Fat Charles salva seu irmão (representa os deuses sendo salvos pelo homem), mas para isso foi necessário ir até o mundo das divindades, ao retornar percebe-se com habilidade de seu pai para cantar, tornando-se além do que era. Já o outro filho de Anansi após retornar de seu cativeiro opta por morar entre os homens mostrando que agora vive como homem, ou seja, é o deus que faz de tudo para sobreviver, mesmo que tenha que se esconder. Já o filho que fora apenas um homem (Charles) supera a si ao salvar o seu irmão, homem que salva seu deus da morte, havendo desse modo uma redenção do deus pelo homem, o homem salvou seu deus da morte.

#### **4.20 CRISTIANISMO VENCE ATRAVÉS DA IDEIA DE INFERNO/SOFRIMENTO**

O conceito formulado por Gaiman é facilmente percebido, quando nos debruçamos sobre a crítica de Nietzsche da moral do ressentido. O homem fraco abdica de sua vontade para seguir cegamente um líder religioso “o forte é *livre* para ser fraco e a ave de rapina livre para ser ovelha” (NIETZSCHE, 2008, p.36-37.) A dominação do ressentido se dá, quando precisa de um alívio para o seu cansaço, precisa de explicações, a dominação dos fracos é o reino do pastor, o qual dá sentido à vida de suas ovelhas, pois a falta de sentido era o problema, e não o sofrimento.

O pastor embute em suas ovelhas que o culpado por todo o seu sofrimento são os fortes, criadores, eles (sofredores), são as vítimas que foram oprimidas. O sacerdote inverte os valores nobres onde o “bom” era o forte, criador, o homem ativo e o “ruim” o fraco, sofredor. O enfermo diz que eles são as vítimas, os sofredores (consequentemente bons) “ouvindo

friamente e sem prevenção, nós, fracos, somos realmente fracos; convém que não façamos nada *para o qual não somos fortes o bastantes*” (NIETZSCHE, 2008, p.34.) O homem ativo é mau, impõe sua vontade criadora oprimindo o sofredor onde o bom que era ser forte passa a ser o mau porque impõe sua vontade a os fracos, esses passam a ser visto como verdadeiramente bons, pois sofrem e são oprimidos pelos maus, pelos criadores, assim se dá a inversão da moral. A moral do sofredor exigiu um mundo externo e oposto para surgir, sua ação é uma reação. Assim o “bom” passa a ser mau e o “ruim” passa a ser “bom” o inferno é transformado em céu, como consequência da valorização do sofrimento como virtude, o ressentido passa a tornar um mérito a dor/sofrimento toda a opressão passado pelo enfermo é tida como virtude, Nietzsche fala sobre o homem ressentido.

Graças ao falseamento e à mentira para si mesmo, próprio da impotência, tomou a roupagem pomposa da virtude que cala, renuncia, espera, como se a fraqueza mesma dos fracos – isto é seu *ser*, sua atividade, toda a sua inevitável, irremovível realidade – fosse, um *feito* um *mérito*. Por um instinto de auto-conservação, cada mentira costuma purificar [...] o mais sólido artigo da fé, talvez por haver possibilitado à grande maioria dos mortais, aos fracos e oprimidos, enganar a si mesmos com a sublime falácia de interpretar a fraqueza como liberdade, e o seu ser-assim como *mérito*. (NIETZSCHE, 2008, p.36-37.)

Desta forma o cristão teria ou poderia ter sua fé medida através da virtude (neste caso dor/sofrimento). Quanto mais sofrida ou dolorosa sua vida maior seria seus benefícios no paraíso sua virtude era proporcional a sua fé assim quanto mais sofre mais deve acreditar que é seu Deus quem quis que sua vida fosse assim, na passagem bíblica em que diz meu povo veio a essa terra para sofrer “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” (Mateus, 2012, p12.), serve de confirmação e acalento para todo sofrimento terreno passado pelo povo eleito.

O enfermo contamina o criador com a sua moral perversa, nublando a visão do homem em relação a sua condição humana. O anuncio da morte de deus é simbólico por que representa o fim do modo metafísico de pensar, o cristianismo enquanto religião e sua moral, a moral cristã é a base da modernidade em seu caráter dualístico (verdade/falsidade , deus/diabo). Ao matarmos deus, matamos também sua moral, e todo edifício vem à baixo justamente com seu deus, ao matarmos ele matamos tudo que ele simbolizava.

Assim o pastor explica que todo o sofrimento terreno é o Mau ou inimigo mau, todo aquele que difere do bom é mau por natureza e terão sua punição após-morte, serão julgados por toda sua iniquidade, já os justos (sofredores) serão recompensados por todo o seu

sofrimento. Assim, quanto mais se sofre maior será a recompensa, mostrando a dor/sofrimento como virtude.

Por temer a mesma punição que os maus, o inferno passa a ser temido/acreditado, a certeza da punição/sofrimento dos opressores se apresenta sendo mais importante que os benefícios no após-vida.

A certeza da punição dos maus rege a moral dos enfermos, os moribundos temem a mesma condenação, para isso buscam ser os mais virtuosos possíveis (sofrendo bastante). O pastor diz para a suas ovelhas que elas podem ser punidas, como o homem ativo, terão que fazer por merecer as recompensas celestiais, terão que ser submissas e sofrer o máximo que puderem.

O ressentido acredita/teme ir para o inferno junto como o homem ativo, sua reação é entender como é pecador mereça ir para o inferno também, o ressentido acredita no inferno, é o auge do seu sofrimento, o máximo de sua dor, condicionando no sofredor um comportamento de obediência e anulação de suas potencias, por temer, ou melhor, acreditar na punição infernal.

O cristianismo domina através do medo/crença no inferno e não mais no paraíso, “O paraíso” do enfermo é ir para o inferno, por que atingiria o máximo do sofrimento, e como pecador merece ser punido (culpa cristã). Os cristãos acreditam no inferno, temem ser expurgados ao inferno de Lúcifer, ao passo que, julga a si merecedores de tal castigo.

É mais fácil um camelo passar por um buraco de uma agulha, do que um rico entrar no reino dos céus” Então Jesus disse aos discípulos: “Digo-lhes a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus. E lhes digo ainda: **é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus**” [...] Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: “Neste caso, quem pode ser salvo?” Jesus olhou para eles e respondeu: **“Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis.** (Mateus, 2012, p19. **Grifo nosso**)

O cristianismo vence quando diz que o reino dos céus e dos fracos e oprimidos, então para que o justo e bom fuja das labaredas infernais tem que sofrer, qual é o sofrimento maior do que ir para o inferno.

Assim, a religião, detentora do inferno, arrecada mais fiéis, ao passo que embute em suas mentes a ideia de um inferno como lugar de sofrimento, justificando as tormentas passadas por seus seguidores no plano terreno, criando o medo deste “justo” acabar indo para a perdição caso não seja submisso e sofredor o suficiente. “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus [...] os que sofrem perseguição, [...] quando vos injuriarem e, mentido, disserem todo o mal contra vós por minha causa” (Mateus, 2012, p5).



Ocorre assim que, os fieis não fazem o que a religião julga ser virtuoso por acreditar nisso, mas por temer/acreditar na punição da sombra da cidade prateada.

Deste modo, o cristão nega a vida e tudo que ela representa, pois assim, a existência teria sentido, seu olhar deve dirigir-se a felicidade eterna, para o céu, para o além-vida. O cristianismo condena tudo que é humano, animal, afasta-se dos sentidos é contrario a vida e o *devir* é uma *vontade de nada* para Nietzsche, ainda assim uma vontade.

Sendo assim, o corpo e o que ele representa, passa a ser visto como imperfeitos e o seu culto punido, as paixões são arautos de pecado. Tudo passa a ser vontade divina como já foi dito o problema não era com a dor e sim a falta de sentido/explicação.

Deus explica tudo, tudo era sua *Vontade*, mesmo que fosse *Vontade de nada*. Toda dor e sofrimento era vontade de Deus. A logica do pastor explicava o mundo e a vida de cada enfermo, assim ao passar por uma provação terrena, era a vontade de deus para saber se realmente era merecedor, um eleito. A dor e o sofrimento passam a ser virtude, o homem virtuoso deveria sofrer e se orgulhar de ser testado pelo seu deus vingativo.

Os acontecimentos eram interpretados através dessa lógica, justificava a formação de rebanho. O povo eleito deve se unir contra o inimigo mau, que cantava ditirambos a vida e ao *Devir* o homem deveria combater a si, as suas vontades, temeroso porque o demônio não era mais Lúcifer, porém, ele próprio. Devemos nos lembrar de que Lúcifer era um anjo a serviço de Deus mesmo no inferno ele tem uma função a cumprir a mando do seu senhor, suas obrigações se extingue quando entrega o inferno a Sandman (dá á Morpheus a chave do inferno), tem suas asas arrancadas por Sandman a seu pedido. Pois agora, o demônio não era mais Lúcifer, o homem era seu próprio algoz. Deste modo, a Má consciência faz o homem acreditar no inferno, acredita ser merecedor do inferno.

Após o embate com o senhor do inferno, Morpheus retorna ao seu reino (O sonhar), em busca de solucionar esse estratagema, os guardas do palácio do Sonhar avisam que diversas divindades e representantes de reinos estão esperando para falar com o novo regente do inferno. Tais visitantes têm por objetivo persuadir Sandman, a lhes darem a chave do inferno.

Morpheus convida a todos para entrarem e lhes oferece sua hospitalidade, se pega indagando por que eles se interessam por uma terra amaldiçoada, de dor e sofrimento, mas logo percebe o motivo. Os homens já não acreditam em seus deuses como antes, no entanto, acredita/temem a perdição, esse é o motivo por trais do interesse desses representantes das

mais diversas religiões em possuir o inferno, tais panteões quase deixaram de existir e vão lutar contra seu aniquilamento.

Trouxe consigo novo sofrimento, mais profundo, mais íntimo, mais venenoso e nocivo à vida: colocou todo sofrimento sob a perspectiva da *culpa...*, Mas apesar de tudo o homem estava *salvo*, ele possuía um *sentido*, a partir de então não era mais uma folha ao vento ele podia *querer* algo, não importava no momento para que direção, com que fim, com que meio ele queria, *a vontade mesma estava salva*.(NIETZSCHE, 2008, p.149.).

Retomando assim, o que Gaiman irá definir como sendo religião (não no sentido teológico), mas de fé/crença. O deus que perde seus fiéis/seguidores perde como isso o seu poder, seu estado divino diminui, deixando de ser deus um pouco mais na medida que é abandonado por seus devotos. Para o autor, religião é ter fé, é acreditar, isso alimenta os deuses.

Lutando para sobreviver, esses antigos deuses devem buscar aquilo que os homens acreditam para serem acreditados juntamente. A fé da humanidade no inferno é crescente. Lúcifer narra bem isso

ele tinha muitos nomes Avernus, Sehenna, Tartaro, Hades, abaddon, shcol [...] era um lugar de dor, chamas e gelo, onde cada pesadelo se torna realidade desde os tempos muito remotos [...] nos o chamamos de inferno [...] não era um lugar agradável, no entanto, **uma vez que estavam mortos e se encontravam lá (como queriam crer) contra a sua vontade, sua opinião pouco importava.**(GAIMAN, 2012, p.38. grifo nosso).

Tal citação, demonstra o porquê outras divindades iram até Sandman em busca do inferno, o homem fé/acreditava nele. Iniciando-se uma disputa dos deuses pela posse do inferno, com intuito de existir. Como citamos anteriormente a perspectiva de Gaiman é invertida, mostrando por um viés divino a crise de valores na contemporaneidade, ou o mal estar na modernidade, os homens já não acreditam/rendem cultos aos seus deuses como antes. Assim, a divindade que for detentora do inferno irá ganhar muitos fiéis/seguidores. Como foi mostrado por Lúcifer os que lá estão, estão por vontade própria, por acreditarem no inferno, acharem que merecem o castigo a eles imposto. No epílogo de Estação das Brumas há dois personagens que andam pela terra, mas que nunca foram ao inferno, eles discutem o que seria o inferno e um deles responde dizendo, “Acho que talvez o Inferno seja um lugar. Mas você não precisa ficar naquele lugar para sempre.” (Como já havíamos citado na p17)

Retornando a ideia de que quem está no inferno está lá por que quer estar, acredita ser merecedor da punição, por isso retornaram quando o inferno foi reaberto pelos seus novos regentes (os anjos Remiel e Duma) o homem acredita no inferno, e querem estar lá. Remiel diz “Não quer olhar para eles? Duma, devem ser milhões [...] Era de se esperar que estivessem felizes por poderem retornar. Afinal, este é seu lar.” (GAIMAN, 2011, p.189)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abrindo a gradiente da ideia de Gaiman, do que vem a ser religião, como já foi dito anteriormente, ele não define propriamente o que vem a ser religião, mas explica o que é religião para ele, ou melhor, o que vem a ser religião na contemporaneidade. Devemos fazer uma ressalva que quando o autor fala sobre religião, não o faz em um sentido metafísico ou teológico, em Gaiman, a religião representa a subjetividade do homem, elencando para isso a passagem de valores da humanidade, assim como valorização da figura de um deus como ser superior e posterior a ciência como conhecimento superior, a decadência da religião e também a decadência de sua moral, de seu modo de explicar o mundo se antes tudo era justificado em deus, na contemporaneidade é a ciência que detém o papel de verdade.

Um dos aspectos do mal estar na pós-modernidade consistem na descrença do homem em relação à salvação. Sua vida perde o sentido porque não há o que buscar. O homem percebe o absurdo de sua existência: “A característica do homem absurdo é não acreditar no sentido profundo das coisas.” (CAMUS, 2008, p. 85-86). Não há no que acreditar, os homens abandonam seus deuses, e com eles, abandonam a moral divina. Quando vários deuses foram em busca do inferno (em **Estação das Brumas**), pois o homem acredita no inferno, e os deuses precisam ser acreditados, eles perceberam que a humanidade acredita é na condenação e punição, seus reinos estão fracos assim como seus cultos, porém o homem nunca deixou de acreditar (ter fé) na punição ou ser merecedor dela. Como dito anteriormente um deus precisa ser acreditado, se não deixa de existir, não há deus se não houver quem o chame assim.

Em **Deuses Americanos**, o autor mostra como o homem cria seus ídolos ou novos ídolos com desalento por não ter mais um deus, transfere sua fé para ciência, lhe dá o trono da verdade, transforma ela (Ciência e seus aspectos) em deus, ou melhor, em novos deuses, ainda assim seu culto não é pleno, o homem esquece os novostão rápido quanto eles emergem.

Para realizar essa crítica a moral, Gaiman utiliza o que seria o ponto de vista dos ídolos, usa da perspectiva inversa, a religião é vista dos deuses para o homem mostrando o que esta representa para os deuses, e não para os homens como sendo uma representação de sua salvação ou no que eles acreditam, é transparecido sua importância aos deuses de como eles (deuses) depende da religião, de seus cultos.

A maior parte da narrativa em **Deuses Americanos**, é a preparação para uma guerra que está próxima (chamada de tempestade na obra). Os deuses antigos (ídolos), liderados por Odin buscam reunir o máximo de divindades antigas vindas do velho continente para lutar

contra os novos deuses (novos ídolos). Somente mais adiante na obra, descobrimos quem são esses novos deuses, como dito são aspectos da ciência como: internet, autoestrada, tevê, e o mais antigo e poderoso deles, o dinheiro.

Eles lutam pela fé do homem, pelo direito de ser o norte das orações da humanidade. Gaiman observa que o homem já não acredita tanto em seus deuses ou na sua moral elevada, mas ainda possui resquício desse tempo. O homem acredita em seu pecado e no sofrimento dele decorrente, como afirma Nietzsche: “lhe seja mostrado um *sentido*, um *para quê* no sofrimento. **A falta de sentido do sofrer, não o sofrer, era a maldição** que até então se estendia sobre a humanidade” (NIETZSCHE, 2008, p149. **grifo nosso**). Ou seja, não é o sofrimento que incomoda, mas a falta de explicação. Ainda assim, não é como fora antes, a fé do homem está mais rara. Por isso, esses deuses estão ficando sem poder, pois estão sendo postos de lado, estão sendo abandonados. Os ídolos estão sendo destruídos e mortos e os homens deixaram os seus deuses entregues ao seu próprio destino. Como observamos, tal abandono é narrado na obra pela perspectiva dos deuses, o que dá um tom melancólico ao livro: “Alguns de nós se dão melhor do que os outros, concordo. Eu me viro bem. Existe uma reencarnação minha que se dá muito melhor, mas deixe estar. Eu não tenho inveja. Eu vi os novos se elevarem, e os vicaírem também.” (GAIMAN, 2013, p.107.)

Gaiman utiliza da religião como instrumento para crítica a modernidade tardia, o mal estar causado pela contemporaneidade, pelas promessas feitas pela ciência que não foram cumpridas, aponta para um processo gradativo aonde o homem vem se afastando de seus deuses (os antigos) e debruçando suas crenças não mais em deus, mas na pós-modernidade divinizando a pós-modernidade tornando-a um ídolo. No entanto, para isso o autor utiliza de uma licença poética e usa a visão dos deuses para com a religião, demonstrando que é deus que precisa do homem e não o contrario, sem homem do que vale ser deus, se não há quem o chame assim, os deuses precisam dos homens para serem deuses, já os homens não precisam de deus para ser homem.

A crítica à modernidade tardia que se dá através da religião, em *Deuses Americanos*, demonstra como os deuses nascem, quando os julgamos algo maior do que nós e os divinizamos, ou melhor, os endeusamos. Assim, nasce um novo deus. Fizemos isso antes, com os chamados antigos deuses, agora, com a ciência, dando-lhe papel de verdade e indubitabilidade; tornamos a televisão, a internet, o dinheiro em novos deuses, que anunciam a ilusão de um futuro melhor, em que a ciência irá resolver todos os problemas humanos. Os homens acreditaram na promessa feita pelos novos deuses, e, quando esses não as cumprem,

olhamos desiludidos para a ciência, ou melhor, para a contemporaneidade. Dai surge o mal estar na pós-modernidade, em estamos os mesmo que antes, e ficamos desolados em não saber em quem vamos nos apegar quem vamos chamar de salvador, quem será nosso deus, não e o sofrer que incomoda, mas a falta de sentido no sofrer, então, qualquer sentido é melhor que nenhum.

Assim, quando Zaratustra diz que Deus morreu pelas nossas mãos, isso dá início ao fim do modo teológico-metafísico de pensar, Nietzsche observa que a humanidade começava a debruçar suas crenças na ciência, no progresso, na razão como medida para todas as coisas, porém, o mesmo Zaratustra que anuncia a morte de Deus e seus desdobramentos percebe que chegou cedo demais e que tal notícia não havia ainda chegado aos ouvidos dos homens, homens esses que já tinha na ciência e seus aspectos como fonte de verdade.

Essa novidade, aos ouvidos dos homens, Nietzsche chamou de vontade de negação na medida em que, essa *vontade* nega a vida. Por isso o homem ressentido nega a vida, sua vontade é de negação. Marton possui uma máxima que elucida o que Nietzsche disse “A partir daí, compreende-se que, **encare a moral cristã como negação da vida** e afirme que a vida, do ponto de vista moral, está errada.” (MARTON, 1990, p.88, **Grifo nosso.**)

No capítulo 4 citamos brevemente como o homem tem diversos aspectos (forças ativas e reativas), no entanto, o filósofo alemão faz um alerta, quando o homem vive sob o domínio de forças que reprimem a vida, preserva as formas atuais de poder (mais adiante ele irá chamar este impulso que reprime a vida de cristianismo ou ressentimento cristão). A moral cristã faz dessas forças reativas seu maior poder e seu triunfo, pois nessa força que nega a vida ele (o cristianismo) cria a sua moral, para que, o ressentido possa receber toda a explicação ao seu ressentimento, por isso a moral cristã precisa ser contrária à toda vida e reprimir continuamente, as forças ativas (que afirmam à vida).

Para que, a moral cristã se conserve, as forças reativas criaram a ideia de obediência, a obediência se tornou virtude para o homem cristão, e obviamente seu oposto é reprimido (ovelha rebelde, ovelha negra). Assim o homem reativo (ou cristão) irá carregar os valores da moral como um fardo, como seu dever diante de seu Deus, obedecendo sem questionar, no entanto, deve ser percebido que essa obediência lhe trais alguns benefícios, como explica o acaso, infortúnio passado pelo cristão, onde tudo é interpretado segundo os desígnios de seu Deus. O enfermo é escravo da moral; sua liberdade é *ser* escravo. O enfermo, como, tem explicação para o seu sofrer, direciona o seu ressentimento contra os homens ativos, porque como foi explicado pelo pastor, ele (homem ativo) é o motivo de todo o sofrer do enfermo.

“Toda a criatura viva que antes de tudo dar vazão a sua força – a própria vida é vontade de poder [potencia] – auto-conservação é apenas uma das indiretas mais frequentes *consequências* disso.” (NIETZSCHE, 2001, p.23). A passagem do *devir* reativo para o ativo se dá, quando, segundo Nietzsche as forças ativas, que afirmam à vida passam a dominar, segundo o filósofo, o mesmo homem reativo pode passar a ser ativo, por que ambos os impulsos (ativo e reativo) estão dentro do homem, assim a passagem de reativo para ativo seria um processo das forças ativas.

Isso é facilmente percebido no conceito de obediência do homem ativo que é bastante diferente do reativo, não depende de uma moral estabelecida, não preserva as forças dominantes/reativas, como o homem reativo, pelo contrario, o homem ativo ele cria novos valores, sua obediência é sempre estar livre ao novo, a novas sensações, estar aberto ao inédito, tudo que antes era desprezado pela reação como: dor, emoção, ação criadora é valorizado pelo homem ativo, que não se lamenta pela dor que sente, ou busca, culpa pela sua dor e/ou busca justiça a os seus maus feitores. Ele (homem ativo) se utiliza dessa dor para se superar, ir além, não teme senti-lá novamente ao experimentar novas sensações. “A expressão ‘espírito livre’ quer ser entendida: um espírito *tornando se livre*, que de si mesmo de novo tomou posse” (GAIMAN, 2001, p.63).

O homem ativo torna-se senhor de si, e com isso explorar sua potencia ao máximo, para combater isto, o homem do ressentimento nega a vida, inibi sua potencia através de uma moral já estabelecida, o homem do ressentimento é infeliz por não poder cumprir sua potencia para isso criou a felicidade da escravidão, em conservar a vida e o poder estabelecido, a felicidade do ressentimento é a manutenção da moral cristã, o que para Nietzsche seria um entorpecente, uma passividade diante da vida.

Devemos observar que o ressentimento, é muito importante para podermos entender o homem reativo, ele sente injustiça, sua dor tem que encontra um culpado (externo a ele mesmo), é favorável a manutenção da moral vigente por temer nova dor e sofrimento, com isso, ele nega a vida, sua vitória e a manutenção das forças reativas, seu sofrer não tem justificativa, pois como já podemos observar ele é obediente e bom, tudo segundo a ótica do ressentimento é injustiça, (por que sofro se sou bom?), se fecha para tudo que for novo, e só pode olhar para o passado onde tudo lhe seguro e confortável.

Como o sofrimento do ressentimento não cessa, ele se torna enfermo e para aliviar sua enfermidade, surge a figura do pastor que trais alivio ao seu sofrimento quando explica todo o seu sofrer, o pastor alivia o sofrimento das ovelhas, como já dissemos na p44, não é

sofrimento que incomoda, mas a falta de explicação, assim o pastor aponta o causador de todo o sofrer das ovelhas, o motivo de sua enfermidade. O pastor passou a explicar o que incomodava; a falta de explicação “*interpretando*; a monstruosa lacuna parecia reenchida; a ponte se fechava para todo niilismo suicida” (NIETZSCHE, 2008, p149).

O pastor é o salvador de suas ovelhas que estavam tristes e fracas, o pastor direciona o sofrer de suas ovelhas que estavam buscando vingança, agora o ressentido tem que se ressentir.

Assim, podemos perceber uma aproximação entre os autores, na medida em que, ambos, transcorrem sobre a mortedivina; Nietzsche afirma que Deus foi morto por nós, mas que sua morte se dá uma forma simbólica, matamos Deus com a ciência e seus arautos, já para Gaiman, o deus é morto quando esquecemos, o ser divino é morto quando o esquecemos. Desta forma, é notável que são os deuses quem dependem dos homens e não o seu inverso, como foi por muito tempo acreditado, os deuses dependem dos homens porque precisam serem acreditados, serem adorados, *ser* Deus. Do mesmo modo que abandonamos ele (deus) na sarjeta, o matamos com fortes golpes de martelo, golpes esses desferidos pelo cientificismo. Os deuses já não possuem a verdade plena, suas afirmações podem e são contestadas pelo Iluminismo, que revolucionou o modo de pensar, inaugurando a idade das luzes. Assim ao vislumbrar as ideias de Gaiman sobre a ótica da filosofia nietzschiana, percebemos que há caminho muito próximo entre eles, o que nos permite compará-los.

Quando Nietzsche diz que Deus está morto, morre com ele sua moral, morre seus valores e só assim é possível criar novos valores, valores esses mais elevados para isso deveriam primeiro nos superar, irmos além do que somos sendo ainda nós mesmos, abrir caminho para o que ele denominou ser o além-homem, somente através do além-homem será possível criarmos uma nova moral, após a transvaloração de todos os valores, após derrubamos tudo o que sustenta a moral vigente, após matarmos Deus. Ademais, Gaiman faz coro com Nietzsche quando diz que os deuses estão morrendo abandonados por seus fieis, uma ideia morre ser for abandonada, se tivermos outra ideia no lugar da anterior, esses deuses em Gaiman somem e morrem quando são abandonados, assim é possível medir seu poder, é calculável através do número de fieis/seguidores. Esses deuses estão sendo esquecidos por outros novos deuses, os deuses antigos estão sendo trocados pelos novos, que representantes da ciência, do cientificismo, se Nietzsche mata Deus com a ciência, Gaiman diz o novo ídolo é a ciência, um novo deus, deus da pós-modernidade.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS Douglas. **O Guia do Mochileiro das Galáxias** Vol. 1. São Paulo: Arqueiro, 2004.
- \_\_\_\_\_. **O Guia do Mochileiro das Galáxias**, o Restaurante no fim do Universo Vol. 2. São Paulo: Arqueiro, 2004.
- \_\_\_\_\_. **O Guia do Mochileiro das Galáxias**, A Vida, O Universo e tudo mais Vol. 3. São Paulo: Arqueiro, 2004.
- \_\_\_\_\_. **O Guia do Mochileiro das Galáxias**, Até mais, e obrigado pelos peixes. Vol. 4. São Paulo: Arqueiro, 2004.
- \_\_\_\_\_. **O guia do Mochileiro das Galáxias**, Praticamente inofensiva Vol. 5. São Paulo: Arqueiro, 2004.
- ANDRÉ, Wiliam e DE LIMA, Cleverson. **Dois diálogos com a Morte: o embate com o vazio no graphic novel Sandman, de Neil Gaiman**. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 1, n. 1, ago./dez. 2012.
- CAMUS, Albert. **O Mito de Sísifo**. 6. Ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2008.
- CARVALHO Júnior, Dario de Barros. **A morte do herói (Dissertação): introdução ao estudo de sobrevivência de modelos míticos nas histórias em quadrinhos**. Campinas: Unicamp, 2002.
- COSTA, Cleriston de Oliveira. **Maior do que o homem: aspectos psicanalíticos e semióticos em Crise de Identidade**. Monografia de conclusão de curso. Inédito, Campina Grande, 2012.
- DA SILVA, Halisson Jr. **O Paradoxo destrutivo de uma obra de arte: uma análise do processo criativo a partir do fazer artístico de Destruição na saga “Vidas Breves” de Sandman**. 1º jornada internacional de historias em quadrinhos, escola de comunicação e artes, Universidade de São Paulo, 2011.
- DE MORAIS, Gabriele Cristina Borges. **A REINVENÇÃO DE “SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO” EM “SANDMAN”**. 2011.
- FEUERBACH, Ludwig. **A essência do cristianismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.p.136.
- GAIMAN, Neil. **A comédia trágica ou trágica comédia de Mr. Punch**. São Paulo: Conrad, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Belas Maldições**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Coisas Frágeis**. 2. Ed. São Paulo: Conrad, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Coisas Frágeis 2**. 2. Ed. São Paulo: Conrad, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Como falar com as garotas em festas**. Rio de janeiro: Intrínseca, 2013.



- \_\_\_\_\_. **Coraline**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Coraline Graphic Novel**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Deuses Americanos**. 3. Ed. São Paulo: Conrad, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Deuses Americanos**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Dias de Meia Noite** 1. Ed. Barueri; Panini book, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Fumaça e Espelhos contos e ilusões**. São Paulo: Via Lettera, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Fumaça e Espelhos contos e ilusões**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Livro da Magia**. Barueri: Panini Books, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Lugar Nenhum**. 2. Ed. São Paulo: Conrad, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Não entre em pânico**. São Paulo: Novo Século, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Oceano no fim do caminho**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Os Filhos de Anansi**. 2. Ed. São Paulo: Conrad, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Sandman apresenta: As Fúrias**. Barueri: Panini Books, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Sandman apresenta: Contos Fabulosos**. Barueri: Panini Books, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Sandman apresenta: Destino**. Barueri: Panini Books, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Sandman apresenta: Lúcifer o diabo à porta**. Barueri: Panini books, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Sandman apresenta: Os caçadores de sonhos** 1. Ed. Barueri: Panini book, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Sandman apresenta: Os pequenos Perpétuos**. Barueri: Panini book, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Sandman - edição definitiva vol. 1**. Barueri: Panini Books, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Sandman – edição definitiva vol. 2**. 2. Ed. Barueri: Panini Books, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Sandman – edição definitiva vol. 3**. 3. Ed. Barueri: Panini books, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Sandman: edição definitiva Vol. 4**. 1. Ed. Barueri; Panini book, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Sinal e ruído**. São Paulo: Conrad, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Stardust o mistério da estrela**, Rio de Janeiro, 2008.

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. **A indústria cultural – o iluminismo como mistificação de massas**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falava Zaratustra**. São Paulo: Lá fonte, 2012.

\_\_\_\_\_. **Além do bem e do mal – Preludio de uma filosofia do futuro**. Curitiba: Hemus, 2001.

\_\_\_\_\_. **Crepúsculo dos ídolos ou como se filosofa com o martelo**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

\_\_\_\_\_. **Genealogia da moral – uma polêmica**. 11. Ed. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

\_\_\_\_\_. **Humana, demasiado humano – um livro para espíritos livres**. 7. Ed. São Paulo: companhia das letras, 2010.

\_\_\_\_\_. **Nietzsche**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

\_\_\_\_\_. **O livro do Filósofo**. São Paulo: Escala, 2013.

\_\_\_\_\_. **Nietzsche – o pensamento eterno**. São Paulo: Discovery Publicações, 2013.

MORRISON, Grant. **Super Deuses**. 1º Ed, São Paulo: Seoman, 2012.

Ms. CARIJÓ, Silvia Herkenhoff, **Os homens da areia de E.T.A. Hoffmann e de Neil Gaiman e o conceito de estranho**. Anais da III jornada de estudos sobre romances gráficos, Universidade de Brasília, 2012.

PLATÃO. **A Republica**. São Paulo: Nova Cultura, 1997.

STABLEFORD, Brian. **Historical dictionary of fantasy literature**. Toronto: Oxford, p 30, 2005.

VARIOS AUTORES, **A Bíblia Sagrada**, São Paulo: Casa Publicadora brasileira, 2012.

WAGNER, Hank. GOLDEN, Christopher. **Príncipe de Historias**, Os vários mundos de Neil Gaiman, 1 ed, São Paulo: Geração Editorial, 2011.

ZENI, Lielson. **Da prosa para o quadrinho (manuscrito): “O preço”, de Neil Gaiman**. Curitiba: Universidade federal do Paraná, 2008.

#### SÍTIOS RELACIONADOS À TEMÁTICA

Sítio de Neil Gaiman, Disponível em: <http://www.neilgaiman.com> .Acessado em: 14 de Outubro de 2014.

Sítio do jogo de Neil Gaiman, Disponível em: <http://whohauntsneil.com/welcome>.Acessado em: 14 de Outubro de 2014.

#### FILMES

Al dilà bene e del male (original), Além do Bem e do Mal. Direção: Liliana Cavani Produção: Liliana Cavani Roteiro: Liliane Cavani e ItaloMoscati, Roma: SartoriaTitelli 1977, 127min, VHS, (legenda) Cor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fv3VvkKTYbU> Acesso em 10 de Novembro de 2014.

CORALINE e o mundo secreto. Direção:SELICK Henry. Produtor: SELICK Henry. Escritor GAIMAN Neil. Roteiro: GAIMAN Neil, SELICK Henry. Los Angeles: Universal Pictures, 2009, 100min, DVD, Cor.

DIAS de Nietzsche em Turim. Direção: Júlio Bressane. Produtor:Noa Bressane. Roteiro: Rosa Dias. São Paulo: Europa Filmes, 2001. 84 min, DVD, Cor.

LENDA de Beowulf. Direção: ZEMECKIS Robert. Roteiro: GAIMAN Neil.Los Angeles: ParamountPictures, 2007, 145min, DVD, Cor.

MASCARAS da Ilusão. Direção: McKEAN David. Escritor: GAIMAN Neil. Roteiro: GAIMAN Neil. Los Angeles: Sony Pictures, 2005, 101 min, DVD, Cor.

PRINCESA Mononoke. Direção: MIYAZAKI Hayao. Roteiro:MIYAZAKI Hayao. Adaptação: GAIMAN Neil. Distribuição: Miramax Films. Tokio: TohoCompany, 1999, 138min, DVD, Cor.

STARDUST OMistério das estrelas. Direção: VAUGHN Matthew. Escritor: GAIMAN Neil. Produtor: GAIMAN Neil, VAUGHN Matthew. Roteiro: GAIMAN Neil, GOLDMAN Jane. Los Angeles: Paramount Pictures, 2007, 186min, DVD, Cor.

## YouTube

BBC Humano demasiado Humano, Friedrich Nietzsche. (legenda) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HNXdBFpi4Xg/> Acesso em: 14 de Outubro de 2014  
FILOSOFIA, Um Guia Para A Felicidade. Nietzsche e o Sofrimento. (legenda). BOTTON, Alain Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GoBX0LpqzXI/> Acesso em: 12 de Março de 2014

PONDÉ, Luiz. CPFL Cultura, Zygmunt Bauman e a Pós-modernidade. Disponível em:<http://www.cpflcultura.com.br/wp/2008/12/24/o-diagnostico-de-zygmunt-bauman-para-a-pos-modernidade-uma-agenda-para-o-inverno-ambivalencia-medo-e-coragem/> Acessado em 10 de Janeiro de 2014.

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. CPFL Cultura, a Ética pós-moderna. Disponível em: <http://www.cpflcultura.com.br/wp/2013/07/30/a-etica-pos-moderna-franklin-leopoldo-e-silva/> Acesso em: 20 de Junho de 2014.

MACHADO, Juremir. CPFL Cultura, O pensamento pós-moderno e a falência da modernidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jqFuQRbS9cI/> Acesso em 5 de Janeiro de 2014.

MOSSÉ, Viviane. CPFL Cultura, Nietzsche e a grande política da linguagem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wszgKT2zS-c/> acesso em 5 de Janeiro de 2014..

## PodCast

NERDCAST 423 Os sonhos perpétuos de Sandman. Direção: OTTONI Alexandre; PAZOS Deive; SPOHR Eduardo. Jovemnerd.com.br. local: Curitiba. Edição: Radiofobia, 2014, 103 min, áudio. Disponível em: <http://jovemnerd.com.br/nerdcast/nerdcast-423-os-sonhos-perpetuos-de-sandman/> Acessado em: 19 de Julho de 2014.

NERDOFFICE Deuses Americanos. Direção: OTTONI Alexandre; PAZOS Deive. Jovemnerd.com.br Local: Curitiba. Edição Gavetafilmes, 2014, 20min, HDTV. Disponível em: <http://jovemnerd.com.br/nerdoffice/deuses-americanos-e-gaveta-na-cara-nerdoffice-s05e25/> Acessado em: 24 de Julho de 2014.

PAPO Lendário 55 Os Deuses do Século XXI. Direção: YAMANDA Juliano; NUNES Felipe. Mitografias.com.br Local: São Paulo, 2011, 115 min, áudio. Disponível em: <http://www.mitografias.com.br/2011/11/papo-lendario-55-os-deuses-do-seculo-xxi/> Acesso em 15 de Setembro de 2014.

PAPO Lendário 107 Os Perpétuos de Sandman. Direção: YAMANDA Juliano; NUNES Felipe; ASSIS Pablo. Mitografias.com.br Local; São Paulo, 2014, 100 min, áudio. Disponível em: <http://www.mitografias.com.br/2014/09/papo-lendario-107-os-preludios-de-sandman/> Acessado em; 15 de Setembro de 2014.

THE Whiter Robot 32 Deuses Americanos. Direção: LUCIEN, Igor; LUCIEN Diana. TheWhiteRobot.net Local: Rio de Janeiro, 2014, 39 min, áudio. Disponível em: <http://thewhiterobot.net/pt/twr-032-review-deuses-americanos/> Acessado em: 29 de Abril de 2014.